

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

RITA DE CÁSSIA PEREIRA DA COSTA

**A IMPORTÂNCIA DO INCENTIVO À LEITURA ATRAVÉS DAS PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS: UM ESTUDO DE CASOS COM ALUNOS DA 3ª SÉRIE DO
ENSINO MÉDIO DE PRESIDENTE KENNEDY**

**SÃO MATEUS
2019**

RITA DE CÁSSIA PEREIRA DA COSTA

**A IMPORTÂNCIA DO INCENTIVO À LEITURA ATRAVÉS DAS PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS: UM ESTUDO DE CASOS COM ALUNOS DA 3ª SÉRIE DO
ENSINO MÉDIO DE PRESIDENTE KENNEDY**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência, Educação e Tecnologia.

Orientador: Professor Dr. Daniel Rodrigues Silva

SÃO MATEUS

2019

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

C837f

COSTA, Rita de Cássia Pereira da.

A Importância do Incentivo à Leitura através das Práticas Pedagógicas: Um estudo de casos com alunos da 3ª série do ensino médio de Presidente Kenned/ Rita de Cássia Pereira da Costa – São Mateus - ES, 2019.

75 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2019.

Orientação: prof. Dr. Daniel Rodrigues Silva.

1. Leitura de Livros. 2. Livro Didático. 3. Tecnologia. I. Silva, Daniel Rodrigues. II. Título.

CDD: 372.4

RITA DE CÁSSIA PEREIRA DA COSTA

**A IMPORTÂNCIA DO INCENTIVO À LEITURA ATRAVÉS DAS
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: UM ESTUDO DE CASO COM
ALUNOS DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DE PRESIDENTE
KENNEDY-ES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovada em 13 de dezembro de 2019.

COMISSÃO EXAMINADORA



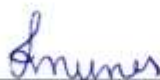
Prof. Dr. Daniel Rodrigues Silva
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientador



Profa. Me. Luana Frigulha Guisso
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Profa. Dra. Kátia Gonçalves Castor
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Profa. Dra. Isabel Matos Nunes
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Dedico esta pesquisa aos meus netos: Anna Luiza, Henrique e Davi, inspirações para minhas conquistas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela minha vida e ter me concedido saúde e sabedoria para concluir o curso.

Ao meu esposo José da Costa Neto, pelo apoio e incentivo, a minha mãe Luiza, aos meus filhos: Gabriele, Vivian e Vinicius, por compreenderem minhas ausências ao longo dessa caminhada, aos genros: Bruno e Raphael, pelo apoio.

os meus irmãos: João e Maria José, a minha cunhada Eliane que supriam minha ausência nos cuidados com minha mãe.

A turma CTE 06 que compartilhamos essa longa jornada no Mestrado e em especial Ruth Ramos.

A grande incentivadora e responsável por esse curso chegar a todos nós a Pedagoga, Professora e psicopedagoga: Mestre. Alda Maria da Silva Francisco.

A amiga de todas as horas Lucy Souza Nascimento.

Aos alunos do 3º ano e todo corpo docente de Presidente Kennedy ES.

Aos Mestres da FVC pela dedicação e em especial para meu orientador Professor Dr. Daniel Rodrigues Silva, meus sinceros agradecimentos pelo suporte, sugestões, incentivos e apoio.

E a todos que direta ou indiretamente estiveram comigo nesta jornada, muito obrigada!

“Se não for para ser feliz naquilo que pretendo fazer, eu não começo”.

Rita Costa

RESUMO

COSTA, Rita de Cássia Pereira da. **A Importância do Incentivo à Leitura através das Práticas Pedagógicas: Um estudo de casos com alunos da 3ª série do Ensino Médio de Presidente Kennedy.**75f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus – ES. 2019.

Sabe-se que a leitura é muito importante, pois ela constitui uma forma de interação das pessoas de qualquer área do conhecimento. Portanto, essa dissertação vem de encontro a um questionamento: Qual a importância da leitura de livros como ferramenta fundamental para o desenvolvimento dos educandos da 3ª série do Ensino Médio e para a melhoria da qualidade da sua aprendizagem? Esta pesquisa é qualitativa e foi realizada na EEEFM “Presidente Kennedy” ES, com os alunos e professores da 3ª série do Ensino Médio com aplicação de questionários, cujo objetivo foi: pesquisar como a leitura de livros pode influenciar na melhoria da qualidade da educação desses alunos, analisando se os considerados bons alunos, isto é, aqueles que cujas notas superam o índice médio, são realmente aqueles que mais leem. Foram também expostos diversos tipos de livros ao alcance dos educandos e buscou-se identificar os fatores que impedem a leitura dos alunos. Ao final do estudo concluiu-se que os alunos são leitores e que lhes faltam é a compreensão do que leem. Observou também, que a maioria dos alunos utiliza qualquer tipo de leitura, mas que o livro didático ainda é a única fonte de leitura para a maioria. Concluiu-se também que, eles leem os livros para aprender os conteúdos propostos e para realizar as avaliações.

Palavras-chave: Livros didáticos. Leitura. Influência

ABSTRACT

COSTA, Rita de Cássia Pereira da. **The Importance of Encouraging Reading through Pedagogical Practices: A Case Study with President Kennedy High School Students.** 75f. Dissertation (Professional Master in Education and Technology) - Vale do Cricaré College, São Mateus - ES. 2019.

Reading is known to be very important because it is a form of interaction of people from any area of knowledge. Therefore, this dissertation meets a question: What is the importance of reading books as a fundamental tool for the development of students in the 3rd year of high school and for the improvement of the quality of their learning? This research was conducted at EEEFM "President Kennedy" ES, with students and teachers of the 3rd year of high school with questionnaires, whose objective was: to research how reading books can influence the improvement of the quality of education of these students, analyzing if those who are considered good students, that is, those whose grades exceed the average, are really the ones who read the most. Several types of books were also exposed to the students 'reach and it was sought to identify the factors that prevent students' reading. At the end of the study it was concluded that students are readers and what they lack is an understanding of what they read. He also noted that most students use any kind of reading, but the textbook is still the only reading source for most. It was also concluded that they read the books to learn the proposed contents and to perform the evaluations.

Keywords: Textbooks. Reading. Influence

LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

COLTED - Comissão do Livro Técnico e Livro Didático

CNLD - Comissão Nacional do Livro Didático

EEEFM - Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

EJA- Educação de Jovens e Adultos

FAE- Fundo de Assistência ao Estudante

FENAME – Fundo Nacional do Material Escolar

FNDE- Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação

INL- Instituto Nacional do Livro

MEC- Ministério da Educação

PCN- Parâmetros Curriculares Nacionais

PDDE- Programa Dinheiro Direto na Escola

PLIDEF – Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental

PNBE – Programa Nacional Biblioteca da Escola

PNLD Programa Nacional de Livro Didático

PNLL – Plano Nacional do Livro e Leitura

SISCORT - Sistema direcionado a registrar e controlar o remanejamento de livros e a distribuição da Reserva Técnica

USAID – Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional

UNESCO – organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura.

LISTA DOS GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – A importância da leitura	35
GRÁFICO 2 – Gosta de ler?	36
GRÁFICO 3 – Frequência da leitura	37
GRÁFICO 4 – Frequência que lê	38
GRÁFICO 5 – Tempo de leitura	39
GRÁFICO 6 – O que gosta de ler	40
GRÁFICO 7 – Gosto pela leitura	41
GRÁFICO 8 – Motivação pela leitura	42
GRÁFICO 9 – Profundidade da Leitura	43
GRÁFICO 10 – Vantagens da leitura regularmente	43
GRÁFICO 11 - E relação ao tempo de leitura do Livro Didático	44
GRÁFICO 12 – Frequência da utilização do livro	45
GRÁFICO 13 – Em relação as notas	47
GRÁFICO 14 – Alunos que leem	48

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.2 JUSTIFICATIVA	13
1.3 OBJETIVO GERAL	15
1.4 OBJETIVOS ESPECIFICOS	15
1.5 METODOLOGIA	15
1.6 O CAMPO DE AÇÃO	16
1.7 PRODUTO FINAL	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 LEITURA NA ESCOLA	17
2.2 A IMPORTÂNCIA DO LIVRO DIDÁTICO NA SALA DE AULA	18
2.3 A LEITURA E OS AVANÇOS TECNOLÓGICOS	28
3 METODOLOGIA	32
3.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO	32
3.2 LOCAL DO ESTUDO	33
3.3 PRODUTO FINAL	34
4 ANÁLISE DE RESULTADOS	35
4.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS	51
APÊNDICES	54
ANEXOS	66

1 INTRODUÇÃO

Sabemos que a leitura é uma atividade essencial a qualquer segmento da educação e também para todas as áreas do conhecimento. Ela está intimamente ligada ao sucesso dos nossos alunos, permitindo-os situarem com os outros, possibilitando-os a adquirirem diferentes pontos de vista e alargarem experiências.

A leitura de livros na sala de aula está cada vez mais ficando banalizada, e a tecnologia vem dominando o dia a dia de todos, e, na escola não é diferente. Porém, observamos que apesar das tecnologias serem ofertadas, seu uso ainda é tímido como apoio didático. De acordo com FAILLA (2016), o desafio é conseguir despertar para a leitura uma geração quase entorpecida pela comunicação em meio digital. Ler é uma prática que exige ficar só, que pede concentração, não oferece estímulo multimídia, mas, principalmente, pede o domínio da competência leitora e do letramento. Ler não é tarefa fácil para quem ainda não foi “conquistado” e é impraticável para quem não compreende aquilo que lê.

Assim, este presente estudo vem com uma proposta de investigar em primeiro momento, como é a leitura de livros realizada pelos alunos da 3ª série do Ensino Médio, como eles utilizam essa ferramenta e como os docentes incentivam a leitura de livros para melhorar a qualidade de suas aulas.

Vale ressaltar que esta pesquisa vem contemplando cinco capítulos: O primeiro capítulo aborda sobre “A importância da Leitura para os alunos da 3ª série do Ensino Médio” com a introdução da pesquisa, seguida de um panorama da importância da leitura no Brasil.

O segundo capítulo enfoca o Referencial teórico onde são enfatizadas as questões sobre a Leitura na escola, a Importância do Livro Didático e a Leitura e os Avanços tecnológicos. O terceiro capítulo vem abordando a metodologia da pesquisa com todo delineamento do estudo. O quarto capítulo enfoca a Coleta e Análises dos Dados com apresentação dos gráficos baseados nos levantamentos estatísticos e o quinto capítulo que apresenta as Considerações Finais.

A seguir prosseguimos com as referências que embasaram teoricamente toda a pesquisa, apêndices que são os questionários aplicados e um Projeto de Leitura que elaboramos como Produto Final. Finalizamos com os anexos que são as solicitações e autorizações recebidas da faculdade encaminhadas à escola pesquisa.

1.2 JUSTIFICATIVA

Sabemos que é de suma importância formar alunos leitores na escola, porque isso garante o acesso à informação, sendo que através dela o aluno consegue buscar o imaginário e ao mesmo tempo resolver problemas do cotidiano, contribuindo para a construção do seu conhecimento e para o desenvolvimento, assegurando sua participação na sociedade e levando-o a aprender com ludicidade através de um aprendizado mais espontâneo.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) nos diz que:

O trabalho com a leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modernizadoras. A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra [...] (BRASIL, 2001, p. 53-54)

O aluno ao ingressar no ensino médio chega num momento impar de transição de sua vida, onde ele busca sua autoafirmação e formação de sua personalidade. Ele também possui inúmeras características, dentre elas: questionador, inovador, pesquisador e sobre tudo um articulador, ele não sabe aonde vai, mas busca caminhos para chegar a algum lugar, e, só através da leitura que ele poderá interagir com vários mundos ao mesmo tempo.

De acordo com SILVA E OLIVEIRA (2015), a leitura representa um grande passo para a aquisição do conhecimento, pois ela permite que se adquira uma percepção singular do mundo. Além de oferecer uma contribuição no funcionamento e desenvolvimento do pensamento crítico, permitindo que o aluno questione e avalie a vida sob todos os aspectos.

É imprescindível que o aluno faça frente às demandas sociais da leitura e da escrita, que consiga entender e se fazer entendido.

Durante o período colonial em nosso país a leitura era privilégio de poucos, mais precisamente da elite portuguesa. Esse quadro passa por modificações com a criação do ensino público no Brasil depois da metade do século passado, mas, mesmo assim, a sociedade brasileira não adquiriu a cultura da leitura, ficando esta sob a responsabilidade da escola e de alguns programas criados pelo governo com o

objetivo de incentivar a prática da leitura entre os brasileiros. Muitas vezes os alunos só possuem contato com a leitura através da escola, tornando a possibilidade de ler um ato não exigido fora do meio escolar, e conseqüentemente vendo a escola como o único meio de conhecimento e de compreensão de textos.

A leitura é um evento dinâmico, é uma atividade processual que atinge tanto a produção quanto a recepção do texto. O ato de ler consiste numa atividade realizada na interação entre o escritor, o leitor e o texto, no qual o significado resulta de uma transação ou encontro e não pode existir fora dessa relação.

O ensino da leitura no contexto escolar objetiva a formação de leitores competentes e conseqüentemente a formação de escritores aptos à comunicação escrita. Entretanto as escolas vêm demonstrando dificuldades na formação de leitores assíduos. (FAVONI, 2012, p.11)

O ato de ler é um momento de interação do leitor com o autor. Essa cumplicidade entre ambos contribui para o fortalecimento da compreensão e os efeitos de sentidos são eminentemente construtivos, pois, toda leitura é única, decorrente da atribuição de significado de acordo com o horizonte de experiência e expectativas de cada leitor, e, no momento em que acontece o seu posicionamento perante o mundo, percebe-se assim, que existe um leitor efetivo, capaz de pensar a realidade e recriá-la a partir do que foi lido.

Atualmente no Brasil existe um volume significativo de produção editorial¹. Porém, apenas uma pequena parcela da população tem acesso aos livros produzidos, principalmente se levarmos em conta a idade da população, os hábitos de leitura e também com o seu baixo poder aquisitivo. Muitos só conhecem o Livro Didático. De acordo com Failla (2016, p.27):

[...] podemos, sim, alimentar o otimismo. Os resultados nos mostram que aumentou proporcionalmente o número de leitores, de 50% para 56% da população. Não podemos afirmar que temos mais 16,5 milhões de leitores com 5 anos ou mais, número correspondente à diferença na estimativa populacional, representado na amostra de 5.012 entrevistados.

Vale ressaltar que o aumento de leitores significa oportunidades de crescimento enquanto cidadãos, porque com isso, eles passam a serem mais críticos, além de tentar transformar a sua realidade a partir do que foi conhecido e construído durante as leituras.

¹ **Produção Editorial** é a transformação de um projeto original em uma publicação atraente.

Portanto, esta pesquisa está embasada na perspectiva sócia histórica de ensino e aprendizagem, fundamentada na concepção sócia interacionista que leva em consideração o desenvolvimento cognitivo por meio da interação social, em que as pessoas estão envolvidas ativamente trocando experiência e ideias, gerando novas experiências e conhecimento. O PROBLEMA DESSA PESQUISA BASEIA-SE EM: **Qual a Importância do Incentivo à Leitura através das Práticas Pedagógicas dentro de um estudo de casos com alunos da 3ª série do ensino médio de Presidente Kennedy?**

1.3 OBJETIVO GERAL

Compreendera Importância do Incentivo à Leitura através das Práticas Pedagógicas dentro de um estudo de casos com alunos da 3ª série do ensino médio de Presidente Kennedy.

1.4 OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Identificar a importância da leitura para formação dos alunos;
- Verificar se os alunos que alcançam as melhores notas são realmente os que leem;
- Compreender se as Práticas Pedagógicas estão incentivando os alunos a praticarem a leitura como hábito;
- Elaborar um guia de leitura anual com a utilização do livro didático² como fonte de leitura para os alunos do 3º ano do Ensino Médio.

1.5 METODOLOGIA

A pesquisa é de abordagem qualitativa e buscou inicialmente dados relevantes através da minha experiência, e vivencia em sala de aula no Ensino Médio de forma empírica. Seguida de estudos e leituras de autores renomados no tema como: FAILLA (2016), NETO (2016), ZACHEU E CASTRO (2015) e outros, quanto aos seus objetivos

²Livro didático é um livro de caráter pedagógico. Surgiu como complemento aos livros clássicos, utilizados na escola.

caracteriza-se como um estudo exploratório, que de acordo com Gil (2008), ele proporciona maior familiaridade com o problema para melhor explicitá-lo. Assim, torna-se mais fácil a familiarização do com o objeto que está sendo investigado durante a pesquisa.

1.6 O CAMPO DE AÇÃO

Instituição do município Presidente Kennedy-ES que oferta essa modalidade de ensino.

1.8 PRODUTO FINAL

Um Projeto de Leitura aplicável na 3ª série do Ensino Médio, podendo ser extensível a todas as turmas e séries e a todas as modalidades de ensino da Instituição.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente estudo baseia-se em discussões com autores renomados que nortearam a presente Dissertação.

2.1 A LEITURA NA ESCOLA

A leitura na escola dever ser uma prática básica e essencial para o processo ensino e aprendizagem, pois nada a substitui mesmo nesta época em que estamos vivendo uma proliferação dos recursos audiovisuais e da Informática. A leitura é parte essencial do trabalho, do fazer pedagógico, de empenho, de perseverança, da dedicação em aprender. Quaisquer que sejam as formas e motivações dos estudantes, as experiências de leitura são adquiridas na sala de aula, os alunos aprendem a desenvolver sua imaginação, e muitos até adquirem o prazer de ler. Segundo Failla (2016, p.23):

[...] a leitura é libertadora e promove o protagonismo no acesso ao conhecimento e à cultura. A leitura transforma, informa, emociona e humaniza. Traduz e nos aproxima do que é humano em diferentes tempos, lugares, sentidos, culturas e sentimentos. É a principal ferramenta para a aprendizagem e para a educação de qualidade, e condição essencial para o desenvolvimento social de uma nação.

A capacidade de adquirir informação com mais rapidez provém de um bom domínio das palavras, do conhecimento de mundo que se obtém no ato comunicacional, os mesmos lhes possibilitam novos olhares e atitudes diante de diversas situações com as quais se deparam em seu cotidiano. Assim podemos dizer que é por meio da leitura, que se permite de uma maneira eficiente se obter informações e conhecimentos com acesso aos mais variados assuntos.

Vale ressaltar que o hábito de ler é sempre necessário, decorrente do exercício e nem sempre se constitui um ato prazeroso. Por este motivo, deve-se recorrer a estímulos para introduzir o hábito de leitura em nossos alunos. Em vista disso, quando o professor trabalha em sala de aula os conteúdos sempre priorizando a leitura como uma ferramenta no desenvolvimento da aprendizagem do aluno, percebe-se uma melhor compreensão.

Muitos alunos terminam o Ensino Médio apresentando inúmeras deficiências, especialmente no que tange o domínio das habilidades necessárias para o pleno desenvolvimento das competências comunicativas, dentre elas: compreender e produzir textos orais e escritos.

Ler e escrever com proficiência são objetivos essenciais não só no Ensino Médio, mas em toda Educação Básica. Além de que, todas as esferas da atividade humana por mais variadas que sejam, estão sempre condicionadas com a utilização da língua, sendo que para utilizá-la de forma eficaz necessita-se de uma boa desenvoltura na leitura. A autora Favoni (2012, p. 13) enfatiza que:

O professor muitas vezes, não considera a importância da experiência pessoal do aluno para a construção de sentido, desencorajando o desenvolvimento da criticidade. O aluno tem sua fala tão marcada pelo professor que a sua voz não é voz que fala, mas voz que devolve, reproduz a fala do professor.

É necessário que o aluno aprenda na escola que a leitura constitui um elemento importante e que o leitor precisa dialogar com o texto. Porém isso não é uma tarefa fácil, pois ela exige experiência, estratégias e requer um leitor competente, isto é, que seja capaz diante de um texto escrito, ter autonomia suficiente para realizar operações que vão desde decodificação da mensagem até ao estabelecimento de um conjunto de relações contextuais que ampliará sua devida significação.

Leitura é um processo de interação entre texto e leitor neste processo tenta-se satisfazer obter informação pertinente para os objetivos que guiam sua leitura. É possível que leitores com finalidades diferentes extraiam informações distintas do mesmo texto. (SOLÉ, 1998, p. 22)

A autora também afirma que: “[...] a leitura exige uma relação entre leitor e texto, podendo extrair uma variedade de informações distintas, pois embora seja o mesmo texto, a forma de compreensão é diferente, traz em si uma heterogeneidade, com os quais dialogam.” (SOLÉ, 1998, p.32)

2.2 A IMPORTÂNCIA DO LIVRO DIDÁTICO NA SALA DE AULA

O livro teve toda uma trajetória histórica até a chegar às mãos dos professores e alunos. O livro utilizado em forma de cartilha era o utilizado pelos alunos, uma cartilha durava vários anos, de geração em geração.

Porém o surgimento do livro didático se deu no século XIX com o objetivo de complementar os ensinamentos que não constavam na Bíblia.

No século XIX, o livro didático surgiu como um adicional à Bíblia, até então, o único livro aceito pelas comunidades e usado nas escolas. Somente por volta de 1847, os livros didáticos passaram a assumir um papel de grande importância na aprendizagem e na política educacional. Os primeiros livros didáticos, escritos, sobretudo para os alunos das escolas de elite, procuram complementar os ensinamentos não disponíveis nos Livros Sagrados. (OLIVEIRA et al, 1997, p. 26).

Existem outros autores que afirmam que o livro didático sempre fez parte da cultura escola, mesmo antes da invenção da imprensa como, por exemplo, Gatti Júnior (2004, p.36) que aborda:

Sua origem está na cultura escolar, mesmo antes da invenção da imprensa no final do século XV. Na época em que os livros eram raros, os próprios estudantes universitários europeus produziam seus cadernos de textos. Com a imprensa, os livros tornaram-se os primeiros produtos feitos em série e, ao longo do tempo a concepção do livro como “fiel depositário das verdades científicas universais”.

No Brasil foi em 1929 que surgiram as primeiras ideias sobre o livro didático, com a criação do Instituto Nacional do Livro (INL), criado para legitimar o livro didático no país e este instituto tinha a função também de auxiliar na sua produção. Porém, tudo isso acabou ficando somente no papel por muito tempo.

Em 1934, que na presidência de Getúlio Vargas que o instituto começou realmente a elaborar um dicionário nacional e uma enciclopédia aumentando o número de bibliotecas públicas.

No ano de 1938, o Ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema sugeriu que se criasse um decreto-lei para fiscalizar a elaboração do livro didático, com isso o governo passaria a ter um controle dessas informações que circularia dentro das escolas. Ferreira (2008, p.38) nos diz que:

O ministro do Ministério Educação e Saúde, Sr Gustavo Capanema, durante o Estado Novo brasileiro, sugeriu a Getúlio Vargas a criação de decreto-lei para fiscalizar a elaboração dos livros didáticos [sic]. A comissão foi criada em 1938 e ‘estabelecia que, a partir de 1º de janeiro de 1940, nenhum livro didático poderia ser adotado no ensino das escolas pré-primárias, primárias, normais, profissionais, e secundárias no país sem a autorização prévia do Ministério da Educação e Saúde.

Hoje, mais do que nunca, a leitura não deve ser vista como simples obrigação, muito menos como uma atividade mecânica, pois esta não determina uma atitude

passiva. Daí é importante que a leitura leve ao interesse, reflexão e a curiosidade, pois os autores Zacheu e Castro (2015, p.11) nos dizem que:

Entende-se aqui que os livros didáticos foram utilizados em diferentes momentos da história do Brasil como instrumentos de reprodução ideológica das classes dominantes e por isso não devem ser estudados apenas como uma metodologia de trabalho em sala de aula, mas também como uma mercadoria da indústria editorial.

Ressaltamos que a aquisição do livro didático na 3ª série do Ensino Médio via setor público federal, foi instituída progressivamente a partir de 2004, em consequência a trajetória do Ensino Fundamental, pois temos no país o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) que é o mais antigo dos programas voltados à distribuição de obras didáticas aos estudantes da rede pública de ensino brasileira, iniciou em 1937, sendo criado como Instituto Nacional do Livro (INL); Em 1938 é instituída a Comissão Nacional do Livro Didático (CNLD), estabelecendo sua primeira política de legislação e controle de produção e circulação do livro didático no País.

Em 1945 com a mudança do regime militar, é consolidada a legislação sobre as condições de produção, importação e utilização do livro didático, restringindo ao professor a escolha do livro a ser utilizado pelos alunos.

Somente chegavam as escolas os livros aprovados pela Câmara do livro, determinação que durou até o ano de 1966, quando um acordo entre o Ministério da Educação (MEC) e a Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional (USAID) permitiu a criação da Comissão do Livro Técnico e Livro Didático (COLTED), com o objetivo de coordenar as ações referentes à produção, edição e distribuição do livro didático. Os autores Bezerra e Luca (2006, p. 30), advertem que:

Em 1966, sob a égide da ditadura militar foi criada a Comissão do Livro Técnico e Livro Didático (COLTED), cuja função era coordenar a produção, edição e distribuição do livro didático. Para assegurar recursos governamentais, contou-se com o financiamento proveniente do acordo MEC – USAID (United States Agency for International Development). O aporte de recursos públicos garantiu a continuidade do livro didático que, a partir de então, ocupou lugar relevante.

O MEC assegurou recursos suficientes para a distribuição gratuita de 51 milhões de livros no período de três anos. Ao garantir o financiamento do governo a partir de verbas públicas, o programa adquiriu continuidade. O governo programou o sistema de coedição de livros com as editoras nacionais, com recursos do Instituto Nacional do Livro (INL).

O INL nos anos de 1970 e 1971 passou a desenvolver o Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental (PLIDEF), assumindo as atribuições administrativas e de gerenciamento dos recursos financeiros que até então, estavam a cargo da COLTED. Em contrapartida as Unidades da Federação tiveram a necessidade de encerrar o convênio MEC/USAID, efetivando assim, a implantação do sistema de contribuição financeira das unidades federadas para o Fundo do Livro Didático.

Com a extinção do INL em 1976 a Fundação Nacional do Material Escolar (FENAME) torna-se responsável pela execução do programa do livro didático, em que o governo assumiu a compra de boa parcela dos livros para distribuir às escolas das unidades federadas. Os recursos eram provenientes do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e das contrapartidas mínimas estabelecidas para participação das Unidades da Federação.

A questão da compra e distribuição de livros didáticos recebeu tratamento específico do poder público em contextos diferenciados — 1966 1971 e 1976 —, todos marcados, porém, pela censura e ausência de liberdades democráticas. De outra parte, esse momento foi marcado pela progressiva ampliação da população escolar, em um movimento de massificação do ensino cujas consequências [sic], sob o ponto de vista da qualidade, acabariam por deixar marcas indeléveis no sistema público de ensino e que persistem como o seu maior desafio. (MIRANDA, 2004, p.31)

Neste contexto particular, destaca-se o peso da interferência de pressões e interesses econômicos sobre a história ensinada, na medida em que os governos militares estimularam, por meio de incentivos fiscais, investimentos no setor editorial e no parque gráfico nacional que exerceram papel importante no processo de massificação do uso do livro didático no Brasil.

Cabe destacar que a associação entre os agentes culturais e o Estado autoritário transcendeu a organização do mercado consumidor da produção didática e envolveu relações de caráter político-ideológico, cujas repercussões sobre o conteúdo dos livros didáticos foram marcantes, sobretudo pela perspectiva de civismo presente na grande maioria das obras, bem como pelo estímulo a uma determinada forma de conduta do indivíduo na esfera coletiva. Deste modo, o uso do livro didático tornar-se um instrumento de repressão e contenção do Estado, e sua distribuição passa a ser maciça para atingir estes fins.

Devido à insuficiência de recursos para atender todos os alunos do Ensino Fundamental da rede pública, a grande maioria das escolas municipais era excluída do programa.

Em substituição ao FENAME no ano de 1983, foi criada a Fundação de Assistência ao Estudante (FAE), que incorporou o PLIDEF.

Nesta ocasião, o grupo de trabalho encarregado do exame dos problemas relativos aos livros didáticos propôs a participação dos professores na escolha dos livros e a ampliação do programa, com a inclusão das demais séries do Ensino Fundamental. Gatti Júnior (2004, p. 106) afirma que o programa:

Possibilita a melhoria do padrão estético dos mesmos. O uso das cores é uma marca dos livros destinados ao ensino fundamental, em que existem mais ilustrações, boxes e outros recursos de edição e formatação do texto. Os livros destinados ao ensino médio eram à época mais despojados que os primeiros. Neles, o privilégio sempre esteve no texto escrito e não nos filigranas e ilustrações.

Porém, somente no ano de 1985 com a extinção do PLIDEF, é que surgiu o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que trouxe diversas mudanças, dentre elas: Indicação do livro didático pelos professores, reutilização do livro, implicando a abolição do livro descartável e o aperfeiçoamento das especificações técnicas para sua produção, visando maior durabilidade e possibilitando a implantação de bancos de livros didáticos, além de extensão da oferta aos alunos de 1ª e 2ª série das escolas públicas e comunitárias, passou também ao fim da participação financeira dos estados, passando o controle do processo decisório para a FAE e a garantia do critério de escolha do livro pelos professores.

No início de 1992 a distribuição dos livros foi comprometida pelas limitações orçamentárias e houve um recuo na abrangência da distribuição, restringindo-se o atendimento até a 4ª série do Ensino Fundamental. Uma grande mobilização foi realizada no país a fim de garantir os direitos constitucionais para os alunos de todas as etapas.

Com isso, o governo então recua e no início de 1993 os recursos para a aquisição dos livros didáticos passam a ser destinados aos alunos das redes públicas de ensino, estabelecendo-se, assim, um fluxo regular de verbas para a aquisição e distribuição do livro didático.

Nos anos de 1993 a 1994, o governo define critérios para avaliação dos livros didáticos, com uma publicação intitulada de “Definição de Critérios para Avaliação dos Livros Didáticos” (MEC/FAE/UNESCO, 1993).

No ano de 1995, novamente o governo volta de forma gradativa a universalizar a distribuição do livro didático no Ensino Fundamental, contemplando as disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa, e em 1996, foi contemplada a disciplina de Ciências e, em 1997, as disciplinas de Geografia e História.

Havendo ainda necessidade de acompanhamento desse processo no ano de 1996, tanto iniciou a avaliação pedagógica dos livros inscritos pelo PNLD, sendo publicado o primeiro “Guia de Livros Didáticos” de 1ª a 4ª série. Os livros foram avaliados pelo MEC conforme critérios previamente discutidos. Esse procedimento foi aperfeiçoado, sendo aplicado até hoje. Os livros que apresentam erros conceituais, indução a erros, desatualização, preconceito ou discriminação de qualquer tipo foram excluídos do Guia do Livro Didático. Moraes (2019, p.6) afirma que:

Em síntese, pode-se dizer que os Guias foram sendo transformados em materiais que se aproximam da ideia de manual pedagógico, uma vez que foram se tornando menos descritivos dos processos de escolha e mais voltados a explicar aspectos teóricos e metodológicos relativos à disciplina escolar, buscando explicar os motivos e critérios que sustentam as avaliações realizadas. Os documentos evidenciam que o Programa traçou expectativas de que o Guia seja um material que contribui para a formação dos professores.

Porém com a extinção da Fundação de Assistência ao Estudante (FAE), em fevereiro de 1997, a responsabilidade pela política de execução do PNLD é transferida integralmente para o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Assim, o programa é ampliado e o Ministério da Educação passa a adquirir de forma continuada, livros didáticos de Alfabetização, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Estudos Sociais, História e Geografia para todos os alunos de 1ª a 8ª séries do ensino fundamental público.

Com as políticas de inclusão cada vez mais presentes nas escolas brasileiras, em 2001, o PNLD amplia de forma gradativa, o atendimento aos alunos com deficiência visual que estão nas salas de aula do ensino regular das escolas públicas, com livros didáticos em braile. Atualmente, esses alunos são atendidos também com livros em libras, com caracteres ampliados e na versão MecDaisy.

Com o intuito de atingir até 2004 a meta de que todos os alunos matriculados no Ensino Fundamental possuam um dicionário de Língua Portuguesa para uso

durante toda sua vida escolar, o PNLD deu início à distribuição desse material, nos anos de 2002 e 2003. O PNLD distribuiu aos alunos ingressantes na 1ª série e atendeu aos alunos das 7ª e 8ª série, alcançando o objetivo de contemplar todos os estudantes. Foi feita a distribuição também de Atlas Geográficos para as escolas que possuíam, concomitantemente EJA e turmas de 5ª a 8ª série do Ensino Regular.

Entre 2002 e 2017 passaram a ser chamadas de Guias e sua estrutura e função também foram modificadas para apresentar critérios de avaliação dos livros; justificar os processos de avaliação, de aprovação e reprovação dos livros; destacar elementos historiográficos e do ensino de História; apresentar as resenhas com o resultado de avaliação de cada coleção aprovada; sugerir elementos que merecem atenção do professor que escolher a coleção (MORAES, 2019, p.1)

Assim, chegou-se ao atendimento do Ensino Médio em 2004. Neste seu primeiro ano de execução, foi adquiridos livros de Matemática e Português para os alunos do 1º ano do Norte e do Nordeste. Foram entregues ainda, cerca de 38,9 milhões de dicionários aos estudantes, para uso pessoal.

Não podemos deixar de reconhecer que o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) tiveram um papel quase revolucionário ao promover a democratização do acesso ao livro e a leitura em nossas escolas e entre os estudantes. Não é por acaso que temos mais leitores entre aqueles que estão cursando o fundamental II. Também não podemos deixar de destacar a importância do Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), que, mesmo sem ter setor na da lei, mobilizou diferentes agentes do mundo do livro e da leitura, do governo e da sociedade, para a construção de políticas públicas. (FAILLA, 2016, P.40)

Ainda em 2004, foi criada uma ferramenta importante para a execução do PNLD, o Siscort, que é um sistema direcionado a registrar e controlar o remanejamento de livros e a distribuição da Reserva Técnica. Este sistema foi implantado em todos os estados da federação, para atender às turmas de 1ª à 4ª série. No ano de 2005, foram incluídas no sistema Siscort as turmas de 5ª a 8ª série e em 2006 incluíram o Ensino Médio, fechando assim todo ciclo da política de informatização do programa.

Embora a internet seja utilizada como importante instrumento de pesquisa o livro didático ainda representa à principal, senão a única fonte de trabalho como material impresso na sala de aula, em muitas escolas da rede pública de ensino. Assim, os professores acreditam que ela não substitui o livro didático e se complementam neste sentido, os autores Santos e Carneiro (2006, p. 206) destacam que:

O livro didático assume essencialmente três grandes funções: de informação, de estruturação e organização da aprendizagem e, finalmente, a função de guia do aluno no processo de apreensão do mundo exterior. Deste modo, a última função depende de o livro permitir que aconteça uma interação da experiência do aluno e atividades que instiguem o estudante desenvolver seu próprio conhecimento, ou ao contrário, induzi-lo à repetições ou imitações do real. Entretanto o professor deve estar preparado para fazer uma análise crítica e julgar os méritos do livro que utiliza ou pretende utilizar, assim como para introduzir as devidas correções e/ou adaptações que achar convenientes e necessárias.

Entre os anos de 2006 a 2009, o PNLD atendeu todas as séries do Ensino Fundamental e Médio, inclusive atendendo com reposição anual. Ainda em 2009, houve aquisição de 114,8 milhões de livros didáticos para 36,6 milhões de alunos da educação básica pública, para utilização a partir de 2010, representando um investimento de R\$ 622,3 milhões. O maior volume de investimento foi direcionado às turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental com distribuição integral e do 6º ao 9º ano, com reposição e complementação, com 103,6 milhões de obras distribuídas. Os estudantes de Ensino Médio receberam 11,2 milhões de exemplares, como complementação e reposição.

Vale ressaltar, que ainda em 2009, foram investidos R\$18,8 milhões na compra de 2,8 milhões de obras direcionadas à alfabetização de jovens e adultos que passaram a serem atendidos pelo programa, sendo todos os alfabetizados jovens e adultos das redes públicas de ensino.

Em 2010, as redes públicas de ensino e as escolas federais aderiram ao programa para receber os livros didáticos, o atendimento deixou de ser automático, passando a exigir que as escolas fossem cadastradas no Programa “Dinheiro Direto na Escola” (PDDE). Em todos os segmentos adicionaram livros de língua estrangeira (Inglês ou de espanhol) e as escolas de Ensino Médio acrescentaram também os livros de filosofia e sociologia em volume único e consumível. O autor Neto (2016, p. 58) aborda que:

[...] no governo federal entre os anos de 2011 e meados de 2013, conforme texto que publiquei em 2015, não resta dúvida de que o PNLL se tornou a grande referência para a concepção de programas e projetos da área nos últimos dez anos. E não apenas na esfera federal. Em caminhada iniciada em 2008, o PNLD – no espraiou se por muitos estados e municípios brasileiros ganhando cada vez mais musculatura, avanços e realizações, tanto nos programas e ações implantados nas unidades da federação, quanto na construção dos Planos Estaduais e Planos Municipais do Livro e Leitura. (p.58)

Vale destacar, que este ano foram investidos R\$ 893 milhões na aquisição e na distribuição de 120 mil livros para todo o Ensino Fundamental, havendo reposição e complementação para anos iniciais, sendo plena para alfabetização linguística e alfabetização matemática de 1º e 2º anos, e distribuição integral para anos finais. Sendo que também para esse segmento foram distribuídos livros de língua estrangeira pela primeira vez.

No Ensino Fundamental, cada aluno teve direito a um exemplar dos seguintes componentes: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia e Língua Estrangeira (Inglês ou Espanhol, do 6º ao 9º ano). Sendo que os livros de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia são reutilizáveis, ou seja, devem ser devolvidos no final do ano, para serem utilizados por outros alunos. A exceção são os livros consumíveis, que são os de Alfabetização Matemática e de Alfabetização Linguística das turmas de 1º e 2º anos e os de Língua Estrangeira.

Para o Ensino Médio, foram investidos R\$184 milhões para a aquisição e distribuição de 17 milhões de livros. Na Educação de Jovens e Adultos (EJA) foram investidos R\$20 milhões na aquisição e distribuição de mais de 2 milhões de livros direcionados à alfabetização. Portanto, no final de 2011, foram investidos R\$20 milhões na aquisição e distribuição de mais de 2 milhões de livros direcionados à alfabetização.

Vale ressaltar que critério de reutilização dos livros é mantido no Ensino Médio. Os livros de Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, História, Biologia, Física e Química são reutilizáveis, devendo também ser devolvidos ao final do ano letivo.

Já os livros de Língua Estrangeira (Inglês e Espanhol), Filosofia e Sociologia são consumíveis, isto é, o aluno recebe livros de Língua Estrangeira a cada ano, não tendo que devolvê-los. No caso da Sociologia e da Filosofia, os alunos recebem um livro em volume único, que será utilizado durante os três anos do Ensino Médio.

Para a manutenção da uniformidade da alocação de recursos do FNDE no programa, evitando grandes oscilações a cada ano, e, no prazo de três anos de utilização dos livros, as compras integrais para alunos de 1ª a 5ª série do Ensino Fundamental, de 6ª a 9ª série do Ensino Fundamental e dos três anos do Ensino Médio ocorrem em anos alternados.

Porém, nos intervalos das compras integrais, são feitas reposições, por extravios ou perdas, e complementações, por acréscimo de matrículas. Os livros consumíveis são adquiridos e distribuídos anualmente pelo FNDE, que distribui os

livros didáticos de acordo projeções do censo escolar referente a dois anos anteriores ao ano do programa, que é o censo disponível no momento do processamento da escolha feita pelas escolas. Dessa maneira, poderá haver pequenas oscilações entre o número de livros e o de alunos.

Para realizar o ajuste, garantindo o acesso de todos os alunos aos materiais, é necessário fazer o seu remanejamento, daquelas escolas onde estejam excedendo para aquelas onde ocorra falta de livros. As escolas podem recorrer ainda à reserva técnica, percentual de livros disponibilizado às Secretarias Estaduais de Educação para atender a novas turmas e matrículas.

Em 2017 houve mudança em relação aos tipos de materiais didáticos disponíveis para a adesão pelas redes de ensino que agora devem selecionar quais materiais desejam receber. Os materiais disponíveis para a adesão no PNLD são os seguintes: obras didáticas, obras pedagógicas e obras literárias. Também devem ser informadas quais etapas de ensino a rede, se é da Educação Infantil, Ensino Fundamental (Anos Iniciais/ou Anos Finais) e/ou Ensino Médio.

O PNLD inova continuamente, desde 2018 que as escolas estão recebendo os Livros Literários, obedecendo aos mesmos critérios da escolha do livro didático, através do sistema foram realizadas as escolhas. Os autores Leite, Garcia e Rocha (2011, p.2-3) afirmam:

Como se não bastassem esses motivos para acreditar que o livro didático não deixará tão cedo de fazer parte da cultura escolar, a sua permanência nos ambientes escolares vem sendo incentivada pelas políticas públicas federais, as quais, por meio de programas milionários (PNLD, PNLA e PNLEM), se encarregam de elevar o status do Livro Didático ao patamar de objeto necessário e fundamental para o processo de ensino/aprendizagem dos professores e alunos.

Através de acordo para constituição de cooperação entre o FNDE e instituições interessadas para a estruturação e a operação de serviço virtual para disponibilização de obras digitais e outros conteúdos educacionais digitais para professores, estudantes e outros usuários da rede pública de ensino brasileira, o FNDE dá início a informatização do livro que chegara às escolas.

Os livros didáticos distribuídos pelo FNDE são confeccionados com uma estrutura física resistente para que possam ser utilizados por três anos consecutivos, beneficiando mais de um aluno. Fonseca (2004, p. 57) enfatiza que:

A preocupação central da sociedade e do Estado é construir uma educação básica de qualidade, é imprescindível aprimorar a política nacional do livro didático. Para isso é preciso aprofundar o processo de avaliação permanente da produção disponível no mercado. O Estado e as escolas públicas e privadas, os maiores compradores, devem exigir seus direitos como consumidores exigentes, propondo mudanças qualitativas às editoras, inclusive exigindo revisão ou retirando do mercado os livros desatualizados, dos que contenham erros conceituais e dos que veiculem preconceitos raciais, políticos e religiosos.

O PNLD prevê que as editoras apresentem obras multimídias, reunindo livro impresso e livro digital. A versão digital deve trazer o mesmo conteúdo do material impresso mais objetos educacionais digitais, como vídeos, animações, simuladores, imagens, jogos, textos, entre outros itens para auxiliar na aprendizagem.

O edital também permite a apresentação de obras somente na versão impressa, para viabilizar a participação das editoras que ainda não dominam as novas tecnologias. Esse material será destinado aos alunos e professores do ensino médio da rede pública. Os autores Leite, Garcia e Rocha (2011, p.2) relatam que:

Diante das inovações tecnológicas surgidas nos últimos anos, o livro didático, por possuir características intrínsecas e imutáveis, aparenta ser um objeto obsoleto e ultrapassado. Sua estrutura é linear, enquanto que cada vez mais as crianças aprendem a navegar pela internet de forma dinâmica por uma infinidade de conteúdos. Ele possui relativamente poucas páginas, enquanto que em um único CD é possível armazenar milhares de páginas e imagens. Ele não possui um sistema de busca, enquanto que os softwares atuais permitem encontrar qualquer tema, frase ou palavra em poucos segundos.

Ressaltamos que o livro didático não é o único material de que professores e estudantes utilizam no processo ensino e aprendizagem, porém, ele é um recurso didático que pode ser decisivo para a qualidade deste processo enriquecendo o fazer pedagógico em sala de aula nas atividades escolares.

Os avanços tecnológicos vão desde a produção até sua distribuição, é possível realizar todos os processos através de único sistema SISCORT, nele todas as informações são armazenadas e distribuídas aos diversos setores do programa, realizando um processo transparente e igualitário a todos os entes federados.

2.3 A LEITURA E OS AVANÇOS TECNOLÓGICOS

No início do século XXI, com a propagação de menor custo de acesso à internet, qualquer pessoa que dispunha desse recurso, através de um computador, celular ou tablet, pode acessar algum livro digital. O autor Belo (2007, p.5-6) nos diz que:

Com a digitalização crescente de textos e imagens, artigos, jornais, revistas ou livros inteiros, o que anteriormente apenas podia ser lido na forma impressa pode agora, complementarmente ou em alternativa, ser lido numa tela de computador, pela Internet, em um CD-ROM, ou em outro aparelho que permita a leitura em suporte digital. Com efeito, se for lido numa tela, o texto que o leitor estiver lendo será inevitavelmente lido de outra maneira: desaparecem os gestos e as sensações do leitor associadas ao manuseio do livro impresso e muda a sequência da leitura. Em vez de seguirem uma ordem linear, de uma página inicial a uma página final, os capítulos de um livro digital estão relacionados entre si segundo outra lógica, permitindo ao leitor entrar nele de um ponto qualquer a partir do índice. O leitor pode passar de um capítulo do texto para o outro por meio de um simples clique de "mouse", e de um texto para outros textos (e imagens e sons) sem sair da mesma tela.

No entanto, uma das grandes resistências em relação à leitura digital é não saber como proceder no momento de trabalhar com plataformas digitais e com acesso à internet. A preocupação é que o aluno possa ler materiais impróprios ou até mesmo não condizentes com o momento da aula. Temerosos, tem-se muitos professores que impõem apenas leituras em materiais impressos.

A busca de conhecimento pelo usuário da internet mostra que não são somente as redes sociais que interessam e ocupam o tempo dos brasileiros. A menção a acesso a blogs, fóruns ou redes sociais sobre livros e literatura também revela um importante interesse que merece ser mais bem estudado e considerado tanto por mediadores de leitura como pela cadeia produtiva do livro (FAILLA, 2016, p.38)

Assim, estimular a leitura com o auxílio das novas tecnologias é fazer com que o ato de ler não se acabe. Ações como ir à biblioteca ou comprar um livro principalmente se forem considerados o seu custo relativamente alto, demandam tempo e poder aquisitivo. Se o livro impresso vem perdendo seu espaço, isso não quer dizer que o estudante não esteja lendo. Pelo contrário, com o advento da internet, a leitura torna-se mais expansiva, uma vez que pode ser acessada de qualquer local e a qualquer momento, além de não gerar despesas financeiras.

Os softwares atuais de produção de livros eletrônicos permitem a utilização de diversos recursos audiovisuais interativos como imagens, vídeos e objetos tridimensionais que tornam mais interessante o conteúdo e facilitam seu aprendizado.

O avanço da tecnologia traz os aplicativos encontrados nos dispositivos eletrônicos muito mais atrativos e divertidos do que o conteúdo dos livros tradicionais. Entretanto, não considero o livro digital como substituto do livro impresso, visando facilitar o entendimento do aluno no processo de ensino aprendizagem.

Entende-se que os alunos estão familiarizados com uso da tecnologia na palma da mão, a maioria dos alunos acessam a internet pelo menos uma vez ao dia, o celular esta presente no seu cotidiano. Mas ainda nos deparamos com fatores que impedem a disseminação da tecnologia na sala.

Dentro de um contexto em que novas informações surgem a todo o momento e que o ser humano precisa estar constantemente atualizado, deve-se buscar utilizar a tecnologia a favor do ensino não como apenas pesquisar um assunto, copiar, imprimir e distribuir entre os educandos para que eles respondam um questionário. Porém é muito importante transformar novas tecnologias em instrumentos de ensino permitindo que elas entrem na sala de aula como fonte de pesquisa e reflexão acerca da realidade em que vivemos.

É também uma oportunidade que o professor tem de possibilitar que os seus estudantes consigam viajar sem se mover, que conheçam novos locais e diferentes culturas com alguns cliques. Essas ações são formas do ser humano ler o mundo e a vida.

Ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante. Ninguém lê ou estuda autenticamente se não se assume, diante do texto ou do objeto da curiosidade a forma crítica de ser ou de estar sendo sujeito da curiosidade, sujeito da leitura, sujeito do processo de conhecer em que se acha. Ler é procurar, buscar ou criar a compreensão do lido; daí, entre outros pontos fundamentais, a importância do ensino correto da leitura e da escrita. É que ensinar a ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão. Da compreensão e da comunicação. E a experiência da compreensão será tão mais profunda quanto sejam os nela capazes de associar, jamais dicostomizar, os conceitos emergentes na experiência escolar aos que resultam do mundo da cotidianidade. (FREIRE, 1997, p.20).

O ato de ler é algo dinâmico, ele requer interação entre o leitor, o texto e o mundo. A leitura é um instrumento de comunicação que pode ora auxiliar no processo de interação com o mundo e ora na introspecção do ser humano em relação à realidade que o cerca. A leitura também pode ser uma fuga e pode também resgatar o sujeito, trazendo-o à realidade, fazendo-o refletir e transformar o mundo que o cerca.

Hoje ainda temos educadores que ainda resistirem às novas ferramentas de leitura deve-se, muito provavelmente, ao receio de não saber como manuseá-las. Não podemos esquecer que grande parte dos docentes que estão em sala de aula foi formada dentro de um contexto pré-digital, onde a informação demorava a chegar, as fontes de pesquisa eram impressas e os estudantes tinham como tarefa decodificar símbolos. Os autores Lima, Andrade e Damasceno (2017, p12) nos dizem que:

Sabemos que essas ferramentas vêm a facilitar a formado trabalho dentro e fora das escolas, o que não quer dizer que essa facilidade seja vista por todos com bons olhos, pois, há uma grande quantidade de profissionais da educação, principalmente professores, que não aceitam as novas tecnológicas como instrumento transformador na sua prática pedagógica. Essa rejeição muitas vezes se dá devido à falta de conhecimento, por parte desses, sobre a forma como utilizá-las para adquirir praticidade no processo de ensino-aprendizagem. Se as novas tecnologias educacionais não são usadas torna cada vez mais difícil o processo de inclusão digital tão discutido e esperado. O que não quer dizer que o uso desordenado dessas tecnologias será bem aproveitado, pois o que importa é saber usa-las e não apenas usa-las.

Vivemos uma realidade que o limite ao uso do livro digital pode ser em virtude da questão financeira, quanto à aquisição, a conservação, a manutenção, e a atualização.

3 METODOLOGIA

- **Modelo de pesquisa:** qualitativa;
- **Lócus:** turma 3º ano ensino médio da EEEFM “Presidente Kennedy”;
- **Sujeitos:** os alunos e professores da turma da 3ª série;
- **Instrumento de coleta de dados:** entrevista;
- **Produto:** produção de um roteiro de leitura para serem utilizados durante o ano letivo.

3.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO

Esta pesquisa se propôs a avaliar “A Importância do Incentivo à Leitura através das Práticas Pedagógicas: Um estudo de casos com alunos da 3ª série do Ensino Médio de Presidente Kennedy-ES”. É uma pesquisa de abordagem qualitativa e quantitativa visando à ordem que se deve impor aos diferentes processos para atingir um fim e/ou um resultado desejado.

Apesar de todas as limitações que as pesquisas – estatísticas quantitativas - qualitativas – encontram para refletir a realidade, elas são fundamentais para apontar tendências, construir séries históricas, avaliar e comparar resultados, desde que aplicadas com todos os critérios e padrões que garantam e explicitem seus limites. (FAILLA, 2016, p.22)

A qualitativa será utilizada a partir da obtenção de dados descritivos, coletados diretamente com as situações estudadas, enfatizando as formas de manifestação, os procedimentos e as interações cotidianas do fato investigado, bem como, retratam a perspectiva dos participantes, as suas particularidades e experiências individuais.

Dessa forma, justifica-se a escolha pela abordagem qualitativa, uma vez que, são os sujeitos deste estudo são alunos do 3º ano do Ensino Médio, que forneceram os elementos da investigação.

O pesquisador qualitativo pauta seus estudos na interpretação do mundo real, preocupando-se com o caráter hermenêutico na tarefa de pesquisar sobre a experiência vivida dos seres humanos. [...] justifica-se pelo fato de os investigadores lidarem com a interpretação de entidades que, por sua vez, interpretam o mundo que as rodeiam. (OLIVEIRA, 1995, P.12)

Vale ressaltar que analisar e compreender que representações sociais e expectativas têm os alunos do 3º ano com relação ao uso da leitura de livros nas aulas

configuram-se os elementos a ser descoberto, descrito, retratado; caracterizando, dessa forma um estudo de caso.

Em relação as Práticas Pedagógicas ao abordarmos os professores observamos que muitas são indiscutíveis, pois, atendem o Currículo escolar, o que observamos que na maioria dos professores a leitura em suas aulas são pouco utilizadas, e que, não incentivam a leitura por entender que é de responsabilidade dos professores de Língua Portuguesa, já os professores de Língua Portuguesa justificam que a quantidade de aula não é suficiente para realizar um bom programa de leitura.

Segundo Moran (2013), é necessário destacar a importância de investigar os fatores do fracasso para inovar no currículo das escolas, Propostas mais atrativas para os alunos irão dar maiores condições de aprendizagem. A partir dessa pesquisa foi possível traçar metodologias que possam avançar na aprendizagem dos alunos da 3ª série do Ensino Médio no que tange a leitura de livros didáticos.

Destacam-se nesta pesquisa uma análise comparativa entre os alunos da 3ª série do Ensino Médio, leitores e não leitores com seus respectivos professores.

O questionário, aplicado aos alunos contou com 11 (onze) questões de cunho qualitativo, e, o aplicado aos professores contou com 13 (treze) questões qualitativas, dos quais foram realizadas a comparação de resultados.

3.2- LOCAL DO ESTUDO

A pesquisa foi realizada no período de 02 a 18 de setembro de 2019, em uma Escola de Ensino Fundamental e Médio no município de Presidente Kennedy no sul do estado do Espírito Santo. Esta escola só atende o Ensino Médio em 2turnos: vespertino e noturno.

Esta escola possui uma estrutura física que conta com 13 (treze) salas de aulas, 1(uma) sala de diretoria, 1(uma) sala de professores, 1(um) laboratório de informática, 1(uma) quadra de esportes sem cobertura, 1(uma) cozinha, 1 biblioteca que fica localizada no prédio anexo, que no momento está cedido a outra unidade de ensino do município.

Possui também, 1 (um) banheiro dentro do prédio, 1 (um) banheiro adequado à alunos com deficiência, 1(um) banheiro com chuveiro, 1(uma) secretaria, 1(uma) despensa, 1 almoxarifado e 1 pátio descoberto. Segundo Aranha (1996, p. 216):

3.3 PRODUTO FINAL

O produto final da Dissertação será a produção de um Projeto para ser desenvolvido na escola durante o ano letivo, é de suma importância que os professores desenvolvam ações que estimulem o aluno na prática da leitura.

O objetivo do Projeto é incentivar a leitura para melhoria da aprendizagem dos alunos, é importante destacar que a leitura é alternativa de diversão e relaxamento para muita gente, mas o que poucos sabem é que existem diversos motivos científicos para amar os livros.

As crianças que crescem lendo e cercadas de livros desenvolvem melhor, para os especialistas, isso se deve ao fato de que essas pessoas têm mais chances de aprender sobre a vida e o universo, adquirindo novas experiências.

Ao ler, sua criatividade é fortalecida. Pesquisadores da Universidade de Toronto, no Canadá, descobriram que pessoas que leem ficção têm mais tendência a aceitar pensamentos ambíguos e passam a entender diferentes aspectos de um mesmo assunto. Isso significa que, graças à leitura, é mais fácil encontrar alternativas diferentes no dia a dia.

A influência da leitura no cérebro, a Universidade Stanford, dos Estados Unidos divulgou que ao ler diferentes partes do cérebro são estimuladas, seu estudo provou que durante a leitura diferentes áreas do cérebro são afetadas. Isso porque foi notado que o fluxo sanguíneo aumentou em certos locais do órgão: “Prestar atenção em textos literários requer coordenação de várias funções do sistema cognitivo”, contam os cientistas.

Assim sendo, o Projeto elaborado dará ao professor uma alternativa para fomentar suas aulas, as ações elaboradas poderão ser enriquecidas de acordo com as disciplinas, pois, o Projeto apresentado apresenta uma estrutura que poderá ser modificada de acordo com as necessidades da turma.

O professor ao participar da aplicação do Projeto poderá fazer um estudo paralelo de verificação da aprendizagem, observando: as expectativas do aluno, a motivação para realização das atividades, o desenvolvimento na realização das ações propostas e a melhoria das notas. Esse diagnóstico contribuirá para transformação dos conceitos de leitura, e incentivarão os alunos a realizarem ações envolvendo leitura.

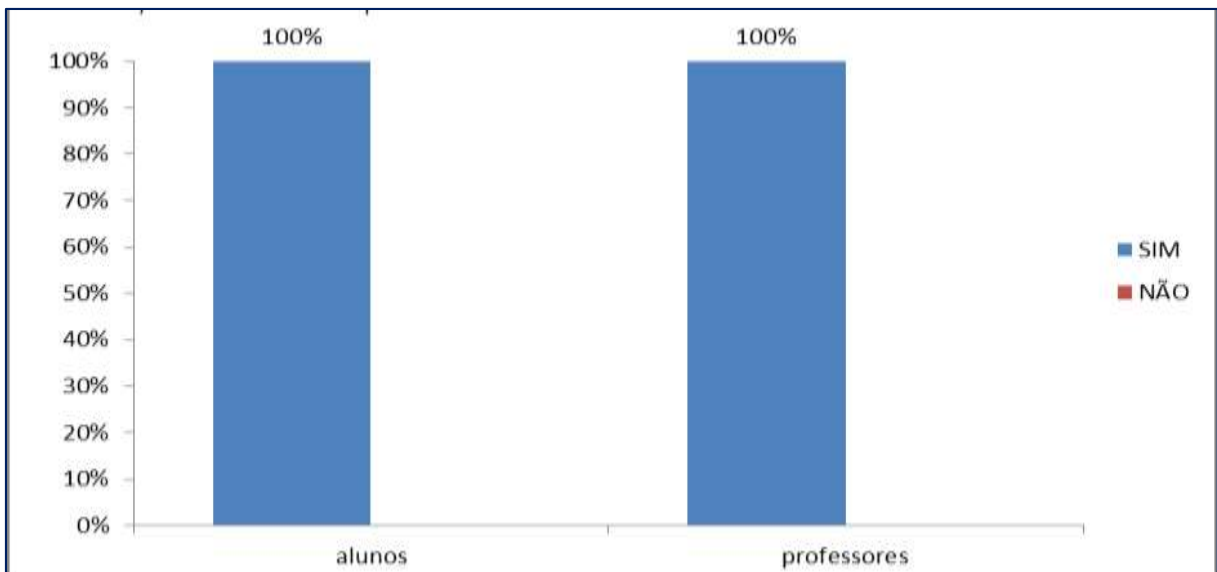
4 ANÁLISE DE RESULTADOS

4.1 APRESENTAÇÕES E ANÁLISES DOS RESULTADOS

Para obtenção dos resultados agora apresentados, os alunos responderam a um questionário contendo 11(onze) questões. Foram entrevistados 25 (vinte e cinco) alunos da 3ª série da turma única do turno vespertino do Ensino Médio, da EEEFM “Presidente Kennedy” ES, e 11(onze) professores das respectivas disciplinas que fazem parte da grade curricular da referida turma.

As informações obtidas nos questionários permitiram uma análise mais apurada do conhecimento e hábitos dos alunos pela leitura de livros. As respostas permitiram analisar e elaborar os gráficos comparativos, conforme expressos abaixo:

Gráfico1: Você considera importante ler?

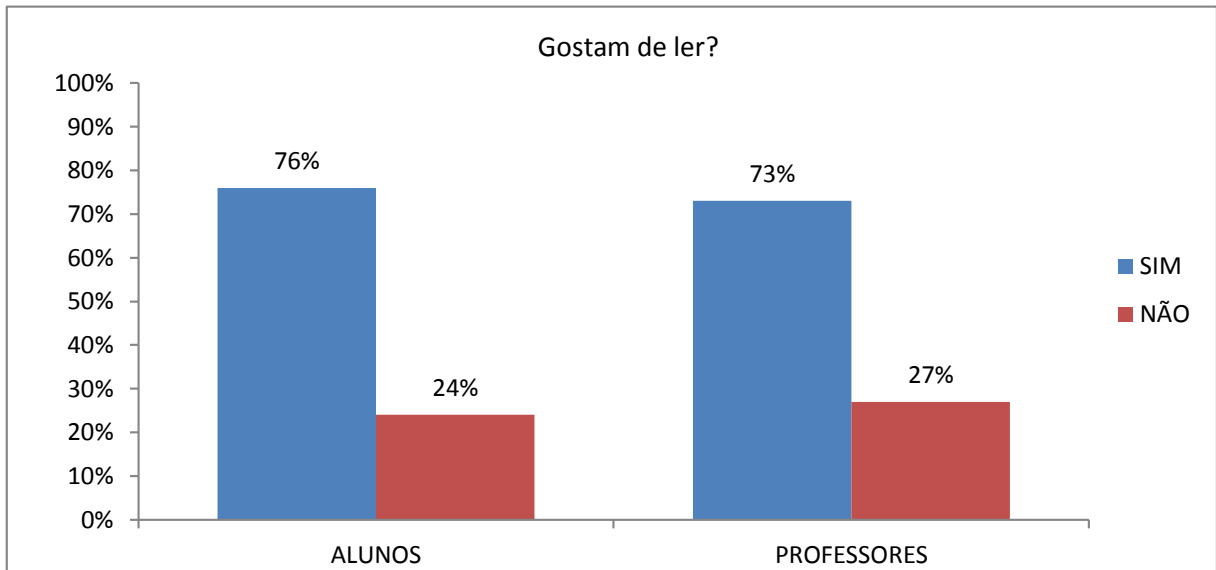


Fonte: Material produzido pela autora para ilustrar a pesquisa.

A primeira questão interroga a importância da leitura para os alunos e professores, dentre os quais, a totalidade, isto é, 100% dos alunos e 100% dos professores consideram a leitura importante. (Gráfico1)

A importância da leitura é indiscutível quando o assunto é a formação dos alunos. Afinal, mesmo com o surgimento de tantas novidades tecnológicas a cada dia, os livros continuam sendo uma ferramenta essencial para o processo de aprendizagem e a formação de bons alunos.

Gráfico 2: Você gosta de ler?



Fonte: Material produzido pela autora para ilustrar a pesquisa.

Observa-se que quanto ao gosto pela leitura 76% dos alunos responderam que gostam de ler, 24% afirmam não gostam de ler. Entre os professores foi surpreendente porque 73% gostam de ler, enquanto 27% não gostam, percebe-se que o número de alunos que gostam de ler é maior que o número de professores. (Gráfico 2)

Percebe-se que este gráfico reforça ainda mais a necessidade de estimular os momentos de leitura, pois dessa forma, desenvolvem-se um maior domínio da linguagem, a criatividade e o potencial de concentração, habilidades essenciais para um aprendizado de qualidade e para a formação de alunos mais engajados com os estudos. Arana e Klebis (2015, p.11) afirmam que:

A leitura proporciona a descoberta de um mundo novo e fascinante. Para tanto, a apresentação da leitura para as crianças deve ser feita de uma maneira diferenciada e atrativa, para que assim elas possam ter uma visão prazerosa a respeito do ato de ler, de modo que seja um prazer e um hábito que ela acrescentará em sua vida sem que seja visto como algo obrigatório e enfadonho.

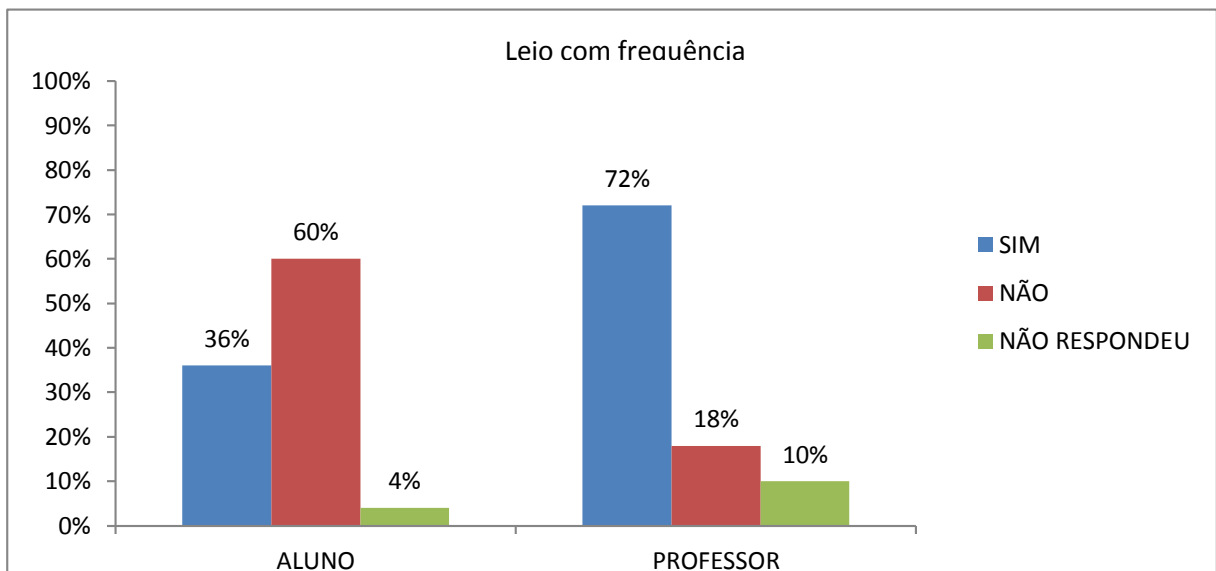
Além disso, é importante destacar outros pontos positivos que o exercício da leitura pode trazer para os estudantes de modo geral:

- Habilidades de interpretação de texto;
- Ampliação das capacidades cognitivas para compreensão de ideias e organização de linhas coerentes de pensamento;
- Enriquecimento do vocabulário;

- Desenvolvimento de uma visão crítica e capacidade de argumentação;
- Aquisição de novos conhecimentos e visões de mundo diferenciadas;
- Memorização de histórias, incluindo lugares descritos, personagens e situações.

Quando os professores propõem atividades que promovem também a leitura em voz alta, os benefícios vão ainda além, já que os alunos têm mais uma oportunidade de absorver melhor os novos vocabulários adquiridos, aprender a pronúncia correta das palavras e adquirir noções de ritmo e pontuação na fala. Os professores devem criar incentivos para levar os alunos a gostar da leitura de livros.

Gráfico 3: Você lê com frequência?



Fonte: Material produzido pela autora para ilustrar a pesquisa.

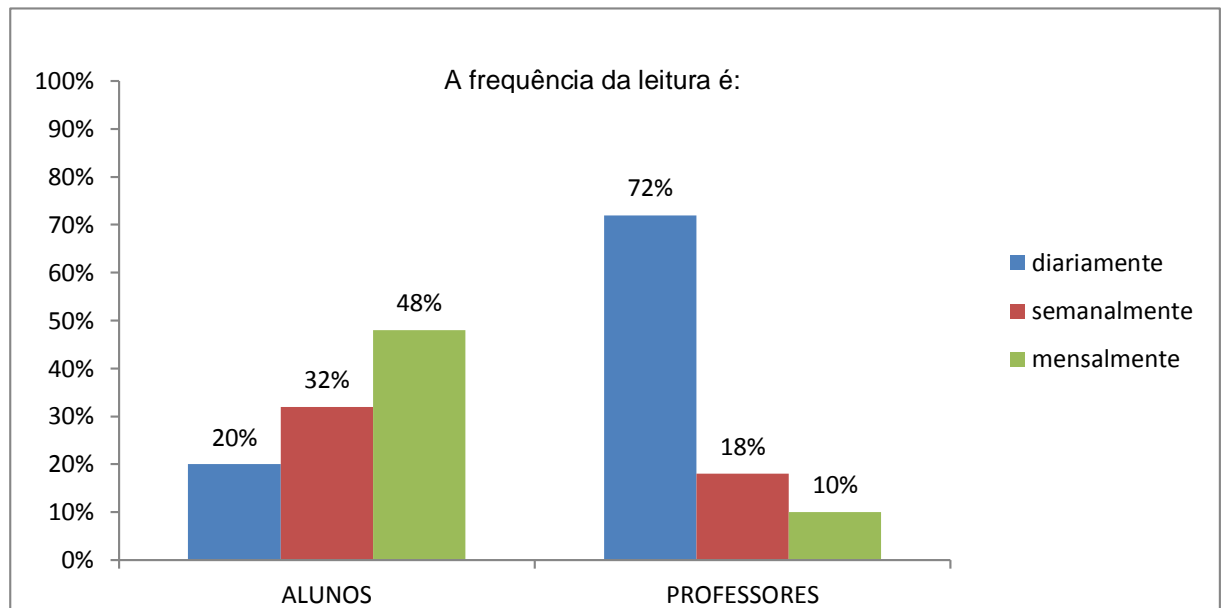
Como se pode perceber no gráfico 3, entre os alunos existe um elevado índice de alunos que não leem com frequência, que corresponde a 60% dos entrevistados, temos um percentual de 36% leem com frequência e 4% não responderam. Dentre os professores é possível observar que 72% leem com frequência, 18% leem às vezes e 10% não responderam. (Gráfico 3)

Percebe-se infelizmente uma grande parcela de nossa sociedade, não tem o hábito de ler. A leitura é um importante processo cognitivo, com grande eficácia na assimilação do conhecimento. Entre os alunos, todos afirmam conhecer a importância da leitura e sua participação na socialização dos indivíduos. Segundo LINARD; LIMA, (2008) é fundamental que as políticas de incentivo à leitura se descolem da mera

organização de feiras ou da criação de bibliotecas e salas de leitura. O mais urgente é investir em material humano, com a formação de mediadores e bibliotecários capazes de semear o prazer da leitura por todo o país. Mediadores são os instrumentos mais eficientes para fazer da leitura uma prática social mais difundida e aproveitada.

Também foi questionado aos alunos:

Gráfico 4: Com que frequência você lê?

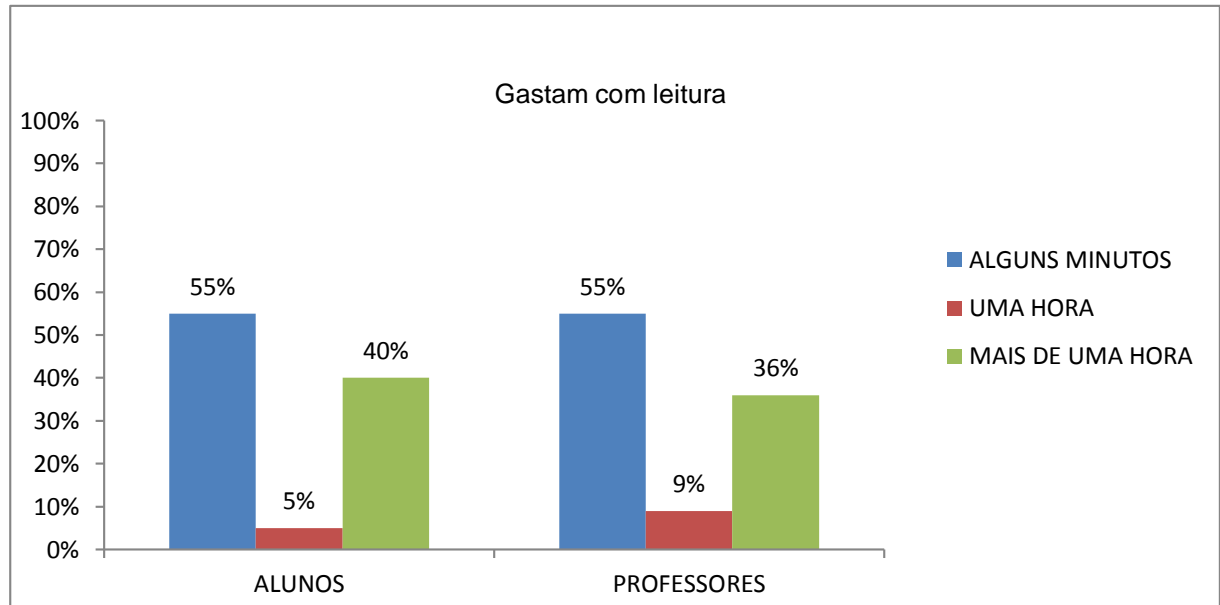


Neste gráfico 4, foi possível observar que o hábito da leitura no cotidiano está muito aquém do esperado para alunos do Ensino Médio, que estão próximos a realizar a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Em conversa informal eles apresentam vários motivos, dentre eles: “necessidade de trabalhar” e “falta de tempo e interesse”. 20% dos alunos alegam que leem diariamente, 32% dos alunos leem semanalmente e 48% leem mensalmente.

Quando o questionamento envolve os professores 72% responderam que leem diariamente, 18% disseram que leem e semanalmente e 10% marcaram que leem mensalmente. Com esse resultado observa-se que os professores apesar de não serem leitores assíduos, eles em sua maioria utilizam a leitura no cotidiano. (Gráfico 4).

Em relação ao tempo de leitura, foi feita a seguinte pergunta:

Gráfico 5: Quanto tempo gasta nessas leituras?



Fonte: Material produzido pela autora para ilustrar a pesquisa.

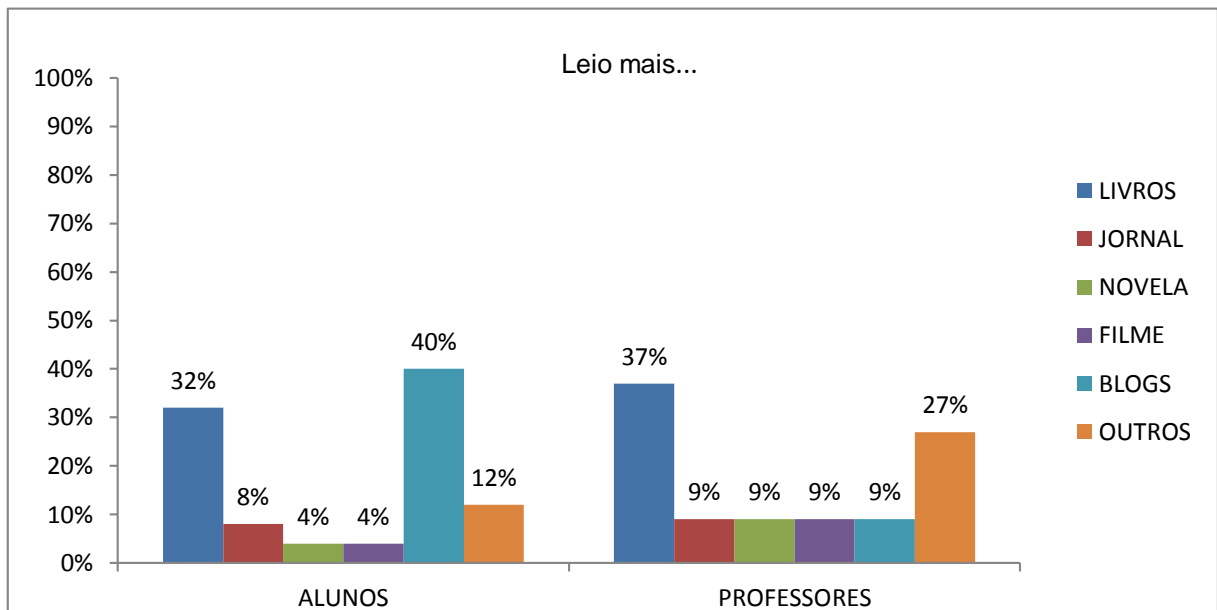
Analisando o gráfico 5, nos possibilita perceber que 55% dos alunos só gastam alguns minutos, justificando que não dispõe de tempo. 5% conseguem pelo menos uma hora e 40% afirmam que conseguem um tempo maior que pode ultrapassar uma hora por dia.

Entre os professores 55% deles demonstram que gastam alguns minutos, justificam que não dispõe de tempo devido aos diversos compromissos e por terem que trabalhar em duas ou três escolas. Outros 9% conseguem pelo menos uma hora e 36% afirmam que conseguem um tempo maior que pode passar de uma hora. (Gráfico 5)

Segundo pesquisa publicada no livro letramento no Brasil, realizada em 2001, com 2 mil pessoas de 15 a 64 anos, 69% dos brasileiros dizem que nunca vão a bibliotecas. Quando indagados sobre as pessoas que mais influenciaram o gosto pela leitura, 37% dos entrevistados creditaram o hábito a um professor, 36%, às mães. Os dados, levantados pelo Instituto Paulo Montenegro – entidade ligada ao Ibope – e pela ONG Ação Educativa, dão uma amostra da importância do educador nesse processo. Por mais que haja empenho em se melhorar os índices brasileiros de leitura, nenhuma campanha terá sucesso se o professor não quiser.

Dando continuidade a análise dos gráficos, foi realizada a seguinte pergunta:

Gráfico 6: O que você costuma ler mais?



Fonte: Material produzido pela autora para ilustrar a pesquisa.

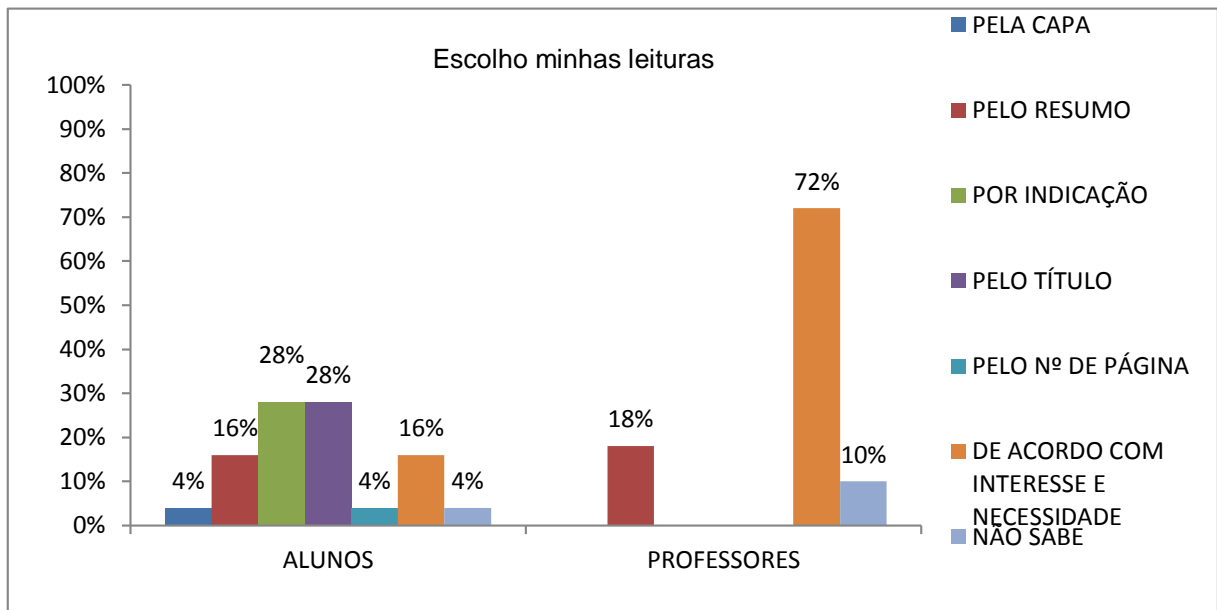
O gráfico nos permitiu analisar que a maioria dos alunos da 3ª série do Ensino Médio optou por blogs e em seguida ficaram outras leituras.

[...] estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento- dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel. (SOARES, 2002, p. 9)

Segundo FAILLA (2016), há muito tempo as pessoas têm o mesmo discurso quando o assunto é leitura: “o brasileiro não gosta de ler”. Porém, embora o Brasil esteja longe de ser um país de leitores, as pessoas que aqui vivem estão lendo mais, sim. Pelo menos é o que apontou a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, feita pelo Instituto Pró Livro no ano passado. A Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) também realizou uma pesquisa no ano passado, que apontou que o mercado editorial brasileiro cresceu 6,4% em 2007, em relação a 2006. Enquanto em 2007 o faturamento do ramo foi de R\$ 2,28 bilhões, no ano anterior chegou a R\$ 2,14 bilhões.

Quando questionamos aos alunos sobre a forma que escolhem suas leituras responderam:

Gráfico 7: Como escolhem suas leituras?



Fonte: Material produzido pela autora para ilustrar a pesquisa.

Este resultado não foi surpresa, pois sabemos que o uso de tecnologias pelos alunos já faz parte do seu cotidiano e a praticidade da leitura na palma da mão leva o aluno a desfrutar com maior facilidade do uso dos smartphones.

O aluno tem consciência de que ler não é simplesmente decifrar a escrita, ou decodificar os símbolos, mas sim, realizar uma reflexão que os leva ao conhecimento do que está sendo lido. Precisamos aprofundar as discussões sobre a leitura. De acordo com Freire (1996, p. 52) “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

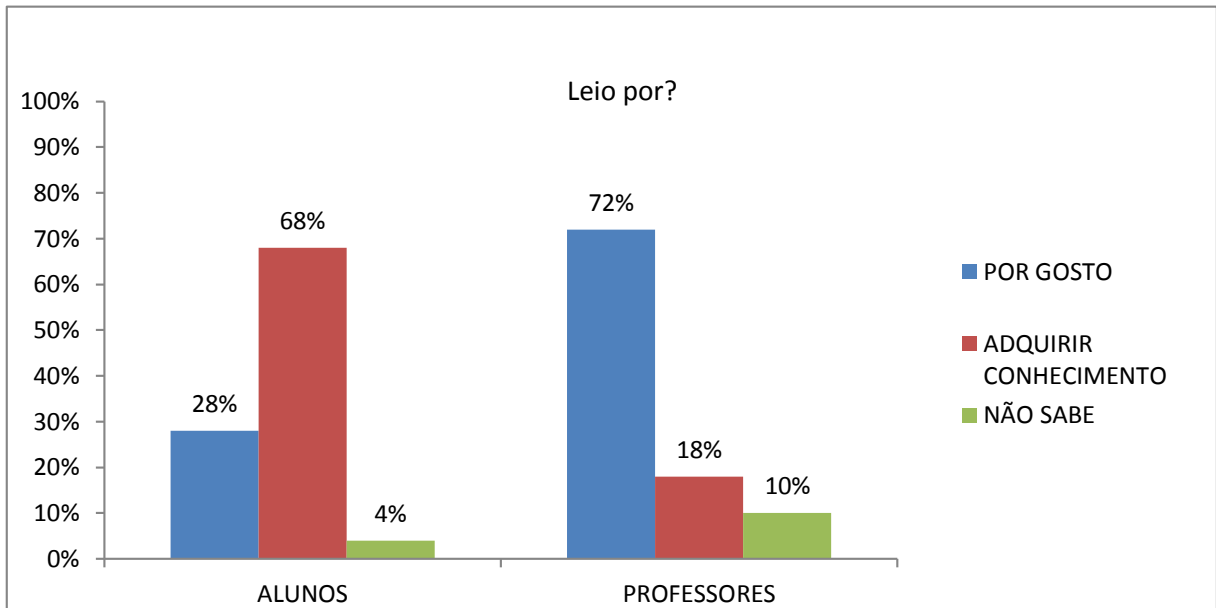
Há de se considerar, que a leitura em sala de aula, exige profundas reflexões e que as atividades escolares, estejam voltadas para leituras, que se aproximem da realidade do aluno, abandonando a forma mecânica, sem relação com o cotidiano do mesmo, com a sociedade e com as expectativas daqueles que buscam aprendê-la.

Mesmo já estando próximos a finalizar o Ensino Médio, os alunos do 3º Ano afirmaram ainda sentir dificuldades para escolher o que ler, 16% respondeu que escolhem pela capa, pelo número de páginas ou não sabem como escolher, simplesmente lê, cada item ficou com 4% das respostas, os alunos que leem pelo resumo e de acordo com o interesse e necessidade somaram 32%, sendo 16% de cada item perguntado, a maioria, isto é, 56% dos alunos ficaram igualmente divididos entre a indicação e o título, sendo cada um com 28%. Assim, observa-se que quando são estimulados a ler eles procuram os livros para realizar as leituras indicadas.

Porém entre os professores 18% escolheram pelo resumo, 10% não sabe simplesmente leem o que agrada e a maioria de acordo com o interesse e necessidade. Como já fora abordado o professor são comprometidos com a leitura de seus planejamentos, daí o percentual elevado nesse quesito. (Gráfico 8)

Quanto à motivação pela leitura fizemos a seguinte pergunta:

Gráfico 8: Motivação pela Leitura



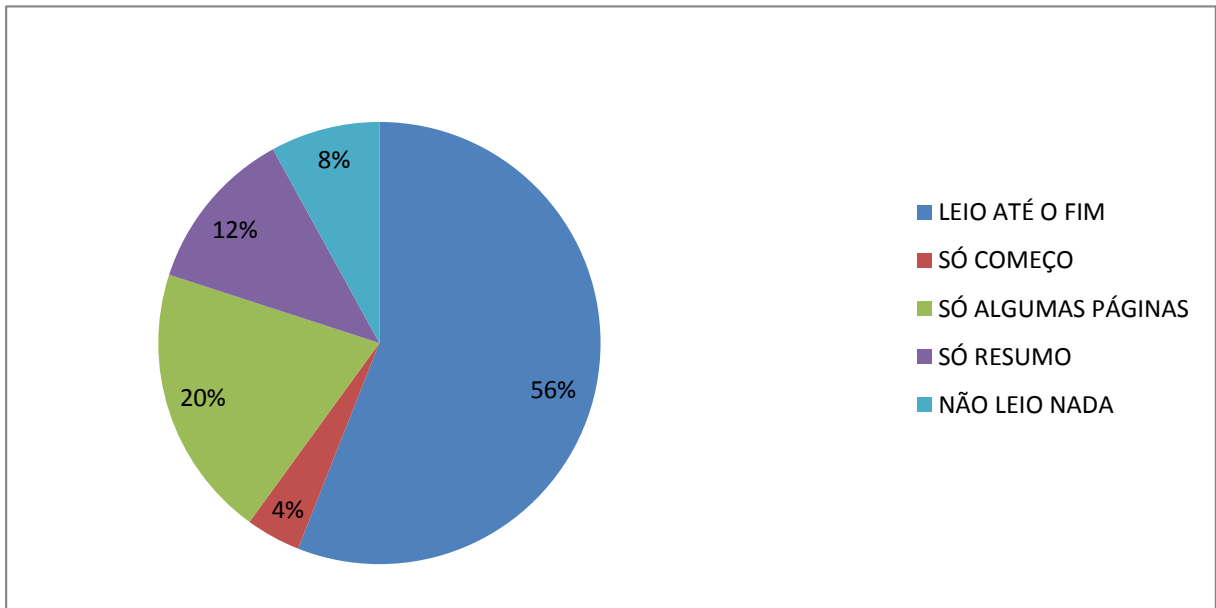
Fonte: Material produzido pela autora para ilustrar a pesquisa.

Quando questionados sobre se gostam de leitura, 28% dos alunos responderam que leem por gostar, 68% para adquirir conhecimento e 4% não soube responder. Quando fizemos a mesma pergunta ao professor 72% tem gosto pela leitura, enquanto 16% para adquirir conhecimento e 10% não responderam, o professor ele já apresenta o conhecimento prévio, daí a diferença entre eles a maioria dos alunos ainda buscam o conhecimento. (Gráfico 8)

Portanto, os alunos em sua maioria prezam por adquirirem conhecimento, por uma educação que lhes deem maior autonomia em seu convívio com a sociedade, e acreditam que para isso, os professores precisam rever seus métodos e sua forma de atuarem na turma, uma vez que já são todos adultos.

Em relação à pergunta sobre a profundidade da leitura:

Gráfico 9: Profundidade da Leitura dos alunos

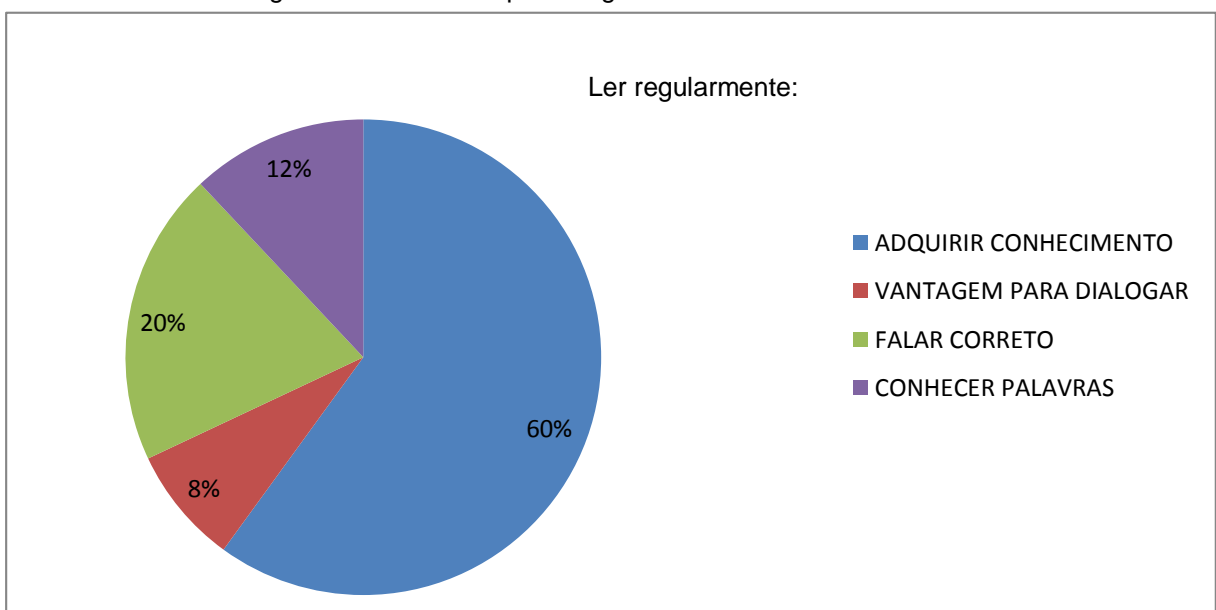


Fonte: Material produzido pela autora para ilustrar a pesquisa.

Observa-se que 4% dos alunos leem só o começo e vão fazer outras atividades que lhe interessam, 20% acha cansativo e leem só algumas páginas, 12% leem o resumo para um eventual debate caso o professor o questione, 8% leem toda leitura proposta e a maioria 56% não leem nada, fingem que estão lendo, mas na verdade não fazem nada. (Gráfico 9).

Ao questionarmos os alunos quanto às vantagens da leitura concluímos:

Gráfico 10: Que vantagem tem um aluno que lê regularmente



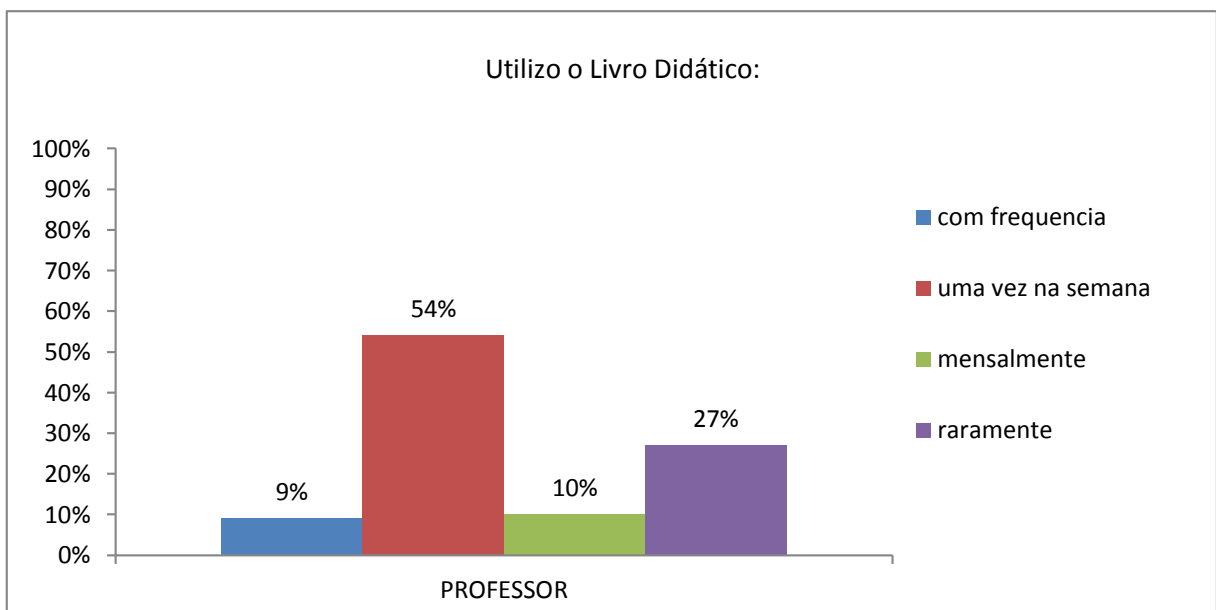
Fonte: Material produzido pela autora para ilustrar a pesquisa.

Percebe-se que adquirir conhecimento predomina na preferência dos alunos, pois o entendimento de uma boa leitura leva a pessoa ao entendimento de assuntos distintos. Seguindo, vem à questão de falar corretamente, e em penúltimo temos a importância de conhecer palavras por último à vantagem de dialogar. Afinal, o que é entender senão compreender e perceber?

O conhecimento através da leitura nos leva falar e escrever melhor e melhoramos o vocabulário. Portanto, percebe-se que os alunos do 3º ano em sua maioria procuram aperfeiçoar no habito de ler, mas não se sentem motivados para a prática da leitura, considerando desnecessária a leitura, pois alcançam as médias para aprovação. (Gráfico 10)

Ao questionar aos professores sobre o livro didático:

Gráfico 11: Se utilizam o livro didático com que frequência?



Fonte: Material produzido pela autora para ilustrar a pesquisa.

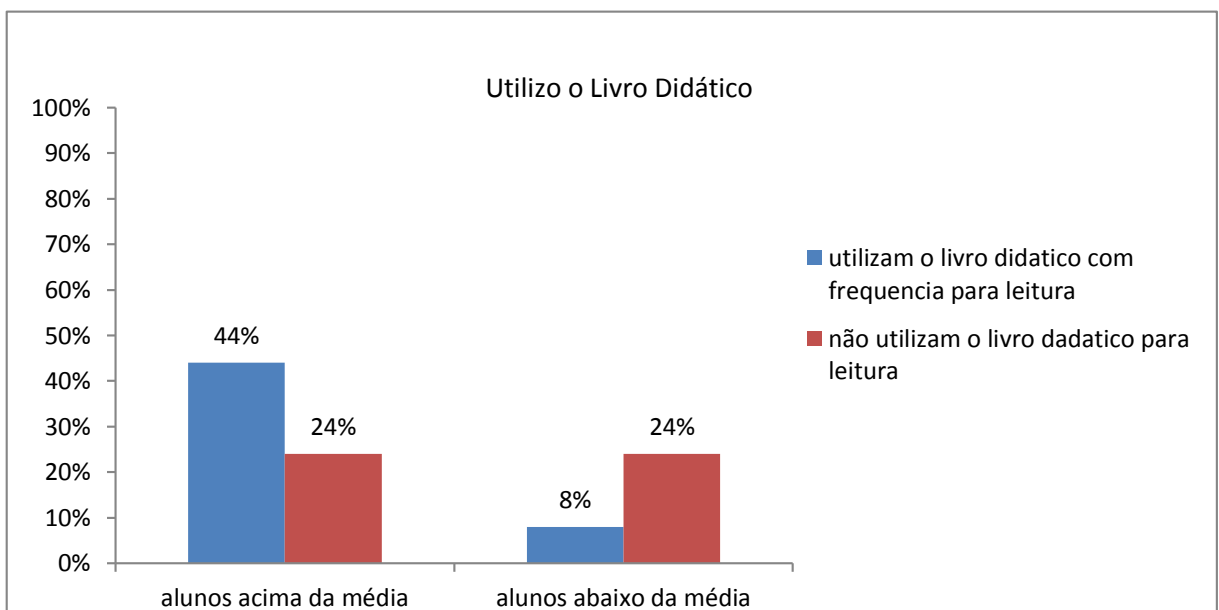
Dos professores entrevistados 9% responderam que utilizam o livro com frequência, dentre eles estão os professores de Língua Portuguesa, Biologia, História e Geografia, 54% responderam que utilizam o livro uma vez na semana, entre eles, professores de Química, Física, Matemática, 10% responderam que usam os livros mensalmente nas disciplinas de Inglês, Espanhol, Sociologia e 27% responderam que usam raramente e foram os das disciplinas de Filosofia, Arte e Educação Física.

Portanto, o uso do livro didático nas 3ª séries, de acordo com a pesquisa é raramente utilizado, embora segundo relato de uma professora que disse que “não

trabalha com o livro”, pois afirma que “ele está fora da realidade dos estudantes, pois seus textos são muito longos, fugindo da compreensão deles”, ela relata que prefere “trabalhar com textos diversos que melhor se adequa a turma”. Portanto, a maioria dos professores justifica a pouca utilização dos livros por intercalar o conteúdo dos livros com as notícias do cotidiano dos alunos, o que aproxima muito mais a realidade dos mesmos. (Gráfico 11)

Em relação aos Alunos sobre a utilização do livro didático, percebe-se de acordo com as respostas dos entrevistados, estão acima da média, pois 44% utilizam o livro didático, 24% não utilizam o livro didático. Entre os alunos que se encontram abaixo da média, 8% utilizam o livro didático e 24% não utilizam seus livros. É importante destacar que 100% dos alunos possuem o livro, que são disponibilizados pelo PNLD – Programa Nacional do Livro Didático, as escolas públicas (gráfico 12).

Gráfico 12: Utilização do Livro Didático.



Fonte: Material produzido pela autora para ilustrar a pesquisa.

Sabe-se que o livro pode ser a única ferramenta disponível ao aluno e o instrumento que constantemente auxilia o trabalho do professor. Portanto o livro didático deve possibilitar o aprendizado do aluno. (Gráfico 12)

Porém, para os alunos a não utilização do livro pelo professor é confortável, alegando: o peso da mochila, a aula sem criatividade, a cola cópia, etc. O professor não pode levar em consideração as alegações dos alunos, pois ele tem que estar

atento que, para muitos alunos, o livro é a única fonte de leitura, mesmo estando o aluno inserido no mundo da tecnologia, a leitura de livros ainda é a mais coerente.

Grande parte dos alunos concorda que a leitura é de grande importância para todos, porque ela permite que leiam o que está escrito nos lugares, indicações de endereços, telefones, receitas, para localização e movimentação pela cidade, facilita na hora de pegar ônibus, etc.

Outros acreditam que a leitura permite uma melhor compreensão do mundo e tem aqueles alunos que acreditam que através da leitura terão mais oportunidades de conseguir um emprego ou melhorar sua posição na empresa. Porém o papel fundamental da leitura é a formação de indivíduos produtores de história e cultura.

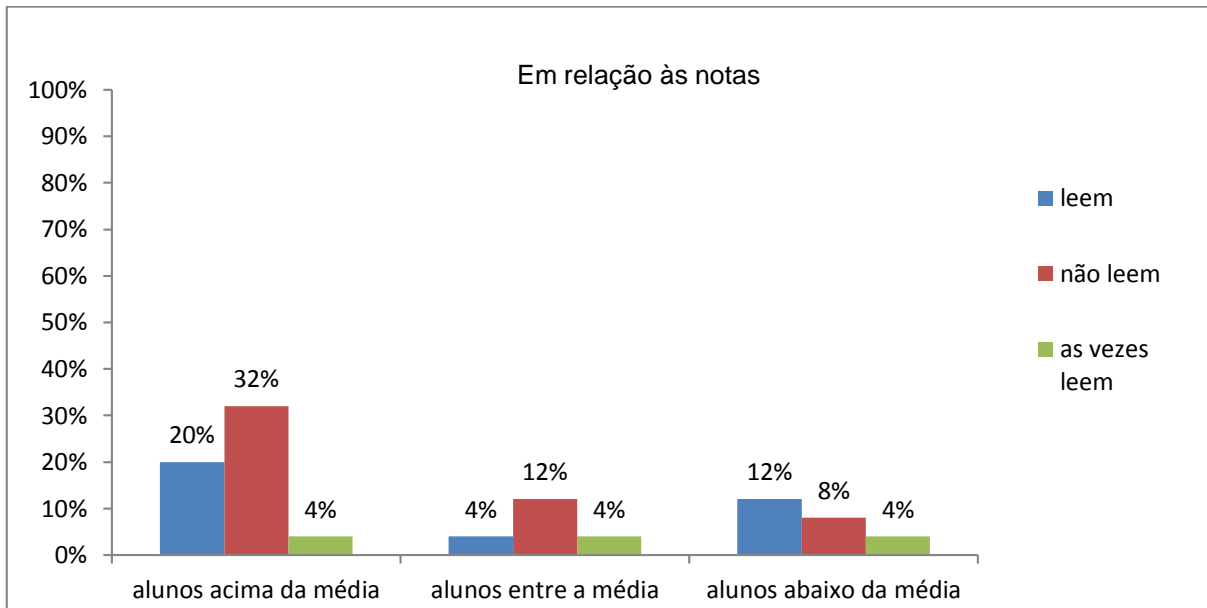
Para que isto ocorra, é preciso que a leitura seja viva e presente no dia-a-dia do leitor, possibilitando a reflexão sobre a realidade e a tentativa de recriá-la. Para se tornar um leitor, exige a participação ativa do sujeito no artifício de construção de sentidos para o que está sendo lido. Os Parâmetros Curriculares Nacionais, no tópico “Prática de Leitura”, defendem essa atuação do leitor e garantem que:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. (BRASIL, 2001, p. 53).

E em geral, os alunos afirmaram que por trabalhar o dia inteiro, muitas vezes em trabalhos pesados, o cansaço não permite que dediquem o tempo, necessário para a execução de leituras. Porém todos entendem a importância que a leitura tem no seu cotidiano, sabem que a leitura é muito mais do que a decodificação das palavras, que a leitura é responsável pela formação de cidadãos e que permite ampliar sua visão de mundo.

Realizamos um comparativo na opinião dos professores sobre os alunos quanto suas as médias, questionando-os sobre: Os alunos com melhores notas são os que?

Gráfico 13: Melhores Notas



Fonte: Material produzido pela autora para ilustrar a pesquisa.

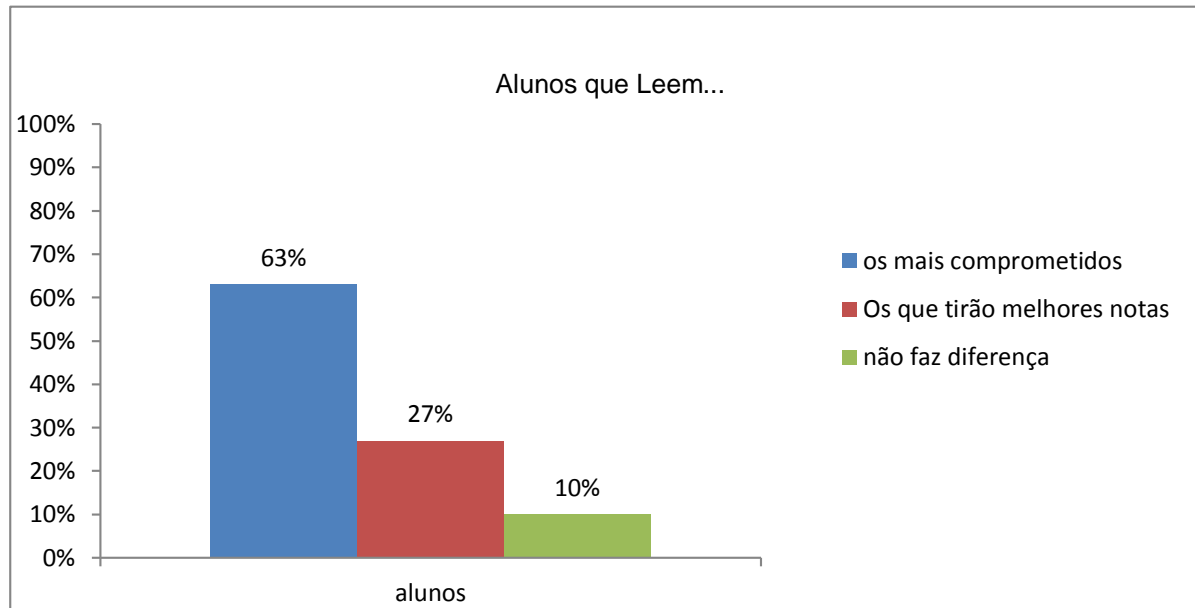
Assim, em relação a leituras chegou-se ao resultado conforme o gráfico abaixo:

Percebe-se que foram considerados alunos que estão acima da média que leem livros são 20% dos entrevistados, onde 32% dos alunos que estão acima da média são leitores que não utilizam livros, mas que realizam suas leituras em blogs e outras fontes de leitura, 4% deles só leem o que o professor propõe em sala de aula.

Quando a comparação acontece com os alunos que estão na média, o hábito de leitura de livros piora, pois somente 4% leem 12% não leem livros, somente leituras alternativas e 4% às vezes leem alguma coisa. Já os alunos que se encontram abaixo da média 12% leem livros, 8% não leem nada, isto é, leem somente os textos propostos em sala e 4% às vezes leem os textos, leem só o necessário. (Gráfico 13)

Ao realizar a comparação entre os alunos leitores e com os professores sobre O gráfico abaixo, expressa os seguintes resultados.

Gráfico 14: "Você observa que os alunos que leem são..."



Fonte: Material produzido pela autora para ilustrar a pesquisa.

Dos alunos entrevistados 63% dos que leem livros são os mais comprometidos, realizam as atividades propostas, uns com mais facilidade na leitura e outros que apresentam mais dificuldades, porém realizam atividades e ficam na média para passar, 27% são os que tiram as melhores notas, pois são leitores assíduos e 10% não fazem diferença. (Gráfico 14)

Em conversa com os professores eles afirmam que ler é a melhor solução para a melhoria da qualidade do ensino e que muitas são as razões que resultam o fracasso escolar e que as dificuldades de aprendizagem em especial a leitura e compreensão de textos influenciam nesse movimento. Os alunos se veem desmotivados e perdem o interesse em continuar os estudos.

Foi possível perceber nesta pesquisa que apesar dos esforços dos professores da referida turma pesquisada, para incentivar os alunos para o hábito da leitura de livros, ainda há muito que fazer como propor mudanças nos planejamentos, realizar mais atividades nas bibliotecas, proporcionar estudos alternativos.

É necessário que se faça uma análise do currículo e das práticas curriculares, para que o aluno que é o sujeito da aprendizagem torne-se um leitor em potencial, que a leitura não seja o sucesso de poucos e sim de todos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta pesquisa, foi possível verificar que o grande desafio da leitura em sala de aula ainda é a compreensão, a interpretação e forma que ela é apresentada para ao aluno. Além disso, aspectos relacionados ao cansaço e a falta de tempo dos alunos foram vistos como negativos.

Outro fator importante que foi constatado nesta pesquisa é que, ao contrário do que muitos pensam, os alunos estão lendo sim. E lendo muito! Porém, suas leituras muitas vezes são silenciosas, às escondidas, pois assim não estão sendo cobrados por ninguém. Além disso, eles têm autonomia para lerem o assunto que lhes interessam, uma vez que o acesso à internet lhes possibilita isso.

Uma observação importante ao contrário do que era pensado sobre as afirmativas dos professores que justificavam que as baixas notas dos alunos eram atribuídas ao fato que, o aluno não sabe ler, assim, os alunos que terminavam o Ensino Médio em sua maioria diagnosticada pelos professores de analfabetos funcionais.

Ao analisar os dados da pesquisa verificamos que os alunos em sua maioria têm o hábito de ler, o que também não justifica quanto suas boas notas, observamos que além da leitura, a compreensão dela foi o fator determinante para a quebra do paradigma que os piores alunos são os que não leem.

Assim, quando o professor faz uma proposta de leitura para turma em sala de aula os alunos acreditam que é inadequado, pois acham que a leitura está fora de suas realidades, e não apresentam interesse. Daí a importância de incentivar os alunos a adquirir esse importante hábito para a formação intelectual, cognitiva e cultural.

É de suma importância os professores indiquem aos alunos da 3ª série do Ensino Médio, histórias clássicas, fábulas, contos, histórias interativas etc., para que dessa forma, os alunos possam ter acesso a diferentes estilos de escrita, além de ampliarem seu leque de conhecimentos e descobrir com quais estilos de leitura mais se identificam.

Os professores devem promover rodas de leitura, debates e outras iniciativas que estimulam a reflexão e a discussão de temas diferenciados, pois estes são ótimas formas de fazer os alunos a gostar da leitura.

Concluimos que os alunos da 3ª série em sua maioria só conseguem boas notas porque os professores ao abordarem os conteúdos, realizam a leitura junto com eles, sendo assim, o intermediador da leitura e da compreensão da mesma. Dentro das práticas pedagógicas observadas notamos que o professor é o sujeito intermediador dos resultados positivos, ele lê para o aluno tenha facilidade na resposta. Os autores JUNIOR E HIGUCHI (2017), [...] o sujeito que lê se descobre capaz de transformar a realidade social na qual está inserido a partir de um sonho e um projeto de mudança tecido no diálogo entre o seu mundo e o mundo da coletividade. Nesse processo não se busca apenas a continuação de um sistema mecânico reprodutor, mas de consciências individuais críticas, que levem o coletivo a uma igualdade de condições sociais.

Segundo uma professora ao ser abordada sobre o assunto, afirma que “é preciso mudar o modo que a leitura chega para os alunos em sala, pois precisa ser leituras mais dinâmicas, como rodadas de leitura, visitas frequentes a biblioteca”. Isso podem ser fatores imprescindíveis para a melhoria da leitura dos alunos. A prática da leitura, além de ser um cultivo pessoal, é também motivada por políticas públicas, que possibilitam a criação de espaços próprios, como bibliotecas, e a acessibilidade para a população via compra e disponibilização de livros. Nesse sentido, o espaço da escola configura-se como locus privilegiado para incentivar os educandos quanto à necessidade de adquirir-se o hábito da leitura, pois através deste instrumental, podem-se despertar consciências críticas e libertadoras, onde se assentam verdadeiras esperanças de mudanças, principalmente sociais. (JUNIOR; HIGUCHI, 2017, p.103)

Dessa forma, a leitura deve ser vista, tanto pelo professor quanto pelo aluno, como um ato de liberdade, sem obrigações ou por necessidade de uma nota e/ou por avaliação. O ato de ler deve ser encarado como uma atividade que cause bem-estar e prazer, pois deve permitir que o leitor vá de um mundo ao outro sem precisar se mover.

Portanto, como maior resultado deste estudo, percebeu-se que, independente do suporte – se digital ou impresso –, a leitura sempre será uma ferramenta vital à construção de sujeitos críticos, pensantes e conscientes de seu papel na sociedade.

6 REFERÊNCIAS

ARANA, Alba Regina de Azevedo; KLEBIS, Augusta Boa Sorte Oliveira. **A importância do incentivo à leitura para o processo de formação do aluno.**Paraná: PUC, 2015.

https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17264_7813.pdf. Visitado em 23 de outubro de 2019

BELO, Andre. **História e livro e leitura.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007

BEZERRA, Holien Gonçalves; LUCA, Tânia Regina de. Em busca da Qualidade PNLD – História – 1996 – 2004. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (org). **Livros Didáticos de História e Geografia. Avaliação e Pesquisa.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006. p. 27 – 53.

BRASIL Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais** Língua Portuguesa, 3 ed., v.2, Brasília: MEC/SEF, 2001. 144p.

CARRASCO, Walcyr. **A história de um mapa paixão – de leitor a autor.** Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

FAILLA, Zoara. **Retratos da leitura no Brasil 4/** organização de. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

FAVONI, Claudia Cristina Bertaglia. **Produção textual dos alunos e.m.** Paraná: UTEP, 2012.

FERREIRA, Rita de Cássio Cunha. **A comissão nacional do livro didático durante o estado novo.** 2008.

https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/93413/ferreira_rcc_me_assis.pdf?sequence=. Visitado em 23 de outubro de 2019

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** São Paulo: Cortez, Autores associados, 1996.

_____. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GATTI JÚNIOR, Décio. **A escrita escolar da história: livro didático e ensino no Brasil.** Bauru, SP: Edusc; Uberlândia, MG: Edufu, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2008

JUNIOR, José Cavalcante Lacerda; HIGUCHI, Maria Inês Gasparetto. **Ler para ser: a leitura na perspectiva freireana.** Santa Cruz do Sul:Revista Reflexão e Ação, v. 25, n. 2, p. 101-118, Maio./Ago. 2017.

<https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/viewFile/8935/pdf>. Visitado em 24 de outubro de 2019

LEITE, Álvaro Emílio, GARCIA, Nilson Marcos Dias, ROCHA, Marcos. **Tendências de pesquisa sobre os livros didáticos de ciências e física.** Curitiba, 2011.

https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/6243_3800.pdf. Visitado em 22 de outubro de 2019

LINARD, Fred; LIMA, Eduardo. **O x da questão. Nova escola.** São Paulo: n° 18, abr. 2008

LIMA, Jeane de Oliveira; ANDRADE, Maria Nascimento de Andrade; DAMASCENO, Rogério José de Almeida. **A resistência do professor diante das novas tecnologias.**

http://www.pucrs.br/ciencias/viali/doutorado/ptic/aulas/aula_1/Lima_Jeane_Oliveira.pdf. Visitado em 23 de outubro de 2019

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MELLO Jr. J. **A Evolução do Livro e da Leitura.** Disponível em: <http://www.ebookcult.com.br/ebookzine/leitura.htm/>. Acessado em 05 de setembro de 2015

MIRANDA, Sônia Regina; LUCA, Tânia Regina. **O livro didático de história hoje: um panorama a partir do PNLD.** Revista Brasileira de História, São Paulo, v.24, n.48, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbh/v24n48/a06v24n48.pdf/>. Acessado em 20 de setembro de 2015.

MORAES, Marcelo Antonio Bueno. **Papel do guia do livro didático de história/pnld no processo de escolha dos livros pelos professores dos anos finais do ensino fundamental**

https://www.snh2019.anpuh.org/resources/anais/8/1564715748_ARQUIVO_MarceloMoraeseTaniaGarciafinalAnpuh.pdf. Visitado em 23 de outubro de 2019

NETO, José Castilho Marques. **Fazer crescer a leitura na contracorrente – revelações, desafios e alguns resultados.** Rio de Janeiro: Sextante, 2016

OLIVEIRA, João Batista Araújo et al. **A política do livro didático.** Campinas: UNICAMP, 1997

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. **um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características.** 1995. [www.scielo.br > pdf > rae](http://www.scielo.br/pdf/rae) . Visitado em 24 de outubro de 2019

SANTOS, Wildson Luiz; CARNEIRO, Maria Helena da Silva. **Livro didático de ciências: fonte de informação ou apostila de exercícios.** In: **contexto e educação: Ano 21.** Julho/dezembro, Ijuí: Editora Unijuí. 2006

SILVA, Amanda Felix; OLIVEIRA, Ramon de. **O que pensam e desejam os jovens do ensino médio: uma análise em escolas públicas da rede estadual de pernambuco.**

<https://www.ufpe.br/conic/anais/2015>. Visitado em 24 de outubro de 2019

SOARES, M. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura.** Educ. Soc., v.23, n.81, p.143-160, dez. 2002.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** Trad.Cláudia Schiling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998

ZACHEU, line Aparecida Pereira; CASTRO, Laura Laís de Oliveira. **Dos tempos imperiais ao pnld: a problemática do livro didático no brasil.** São Paulo: UNESP /Bauru.

<https://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/jornadadonucleo/dos-tempos-imperiais-ao-pnld--a-problematICA1.pdf>. Visitado em 22 de outubro de 2019

APÊNDICES**APÊNDICE A:****QUESTIONÁRIO PESQUISA APLICADO AOS ALUNOS:**

PESQUISA COM OS ALUNOS DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DA EEEFM
“PRESIDENTE KENNEDY” PARA CONCLUSÃO DO CURSO DE MESTRADO
PROFISSIONAL EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO DA FACULDADE
VALE DO CRICARÉ – FVC

Aluno: _____

RESPONDA:

1) Você considera importante ler?

Sim Não

2) Você gosta de ler?

Sim Não

3) Você lê com frequência?

Sim Não

4) Qual a frequência de sua leitura?

diária semanal mensal

5) Quanto tempo gasta nessas leituras?

alguns minutos uma hora + de uma hora não perco tempo

6) O que você costuma ler mais? Escolha apenas um opção por linha

livro revista jornal gibi novela filme telejornal
 outros programas e-mail blogs páginas da internet

7) Escolho minhas leituras:

pela capa e ilustrações pelo resumo por indicações de outras
 pessoas pelo título, assunto pelo número de páginas de acordo
 com interesses e necessidades leio só o que a escola pede não leio nada

8) Leio por...

obrigação gosto adquirir conhecimento

9) Você lê somente o que é pedido na escola?

Sim Não Porquê ?

10) Profundidade da sua leitura:

leio até o fim do livro só começo e não termino leio só algumas partes
 interessantes aproveito a leitura dos colegas leio só o resumo não
 leio nada

11) Que vantagens possui uma pessoa que lê regularmente ao se comunicar?

Adquirir conhecimento Vantagem para dialogar Falar correto
 Conhecer palavras

12) Com que frequência utiliza o Livro Didático?

utilizam o Livro Didático com frequência para estudar
 não utilizam o Livro Didático para leitura

APÊNDICE B:**QUESTIONÁRIO PESQUISA APLICADO AOS PROFESSORES****PESQUISA COM OS PROFESSORES DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DA
EEEFM “PRESIDENTE KENNEDY”**

1) Você considera importante a leitura para os alunos?

()SIM ()NÃO

2) Você estimula os alunos a ler?

()SIM ()NÃO

3) Você lê com os alunos com frequência?

()SIM ()NÃO

4) Qual a frequência de sua leitura?

()diária ()Semanal ()mensal

5) Quanto tempo gasta nessas leituras?

()Alguns minutos ()Uma hora ()+ de uma hora ()Não perco tempo

6) O que você costuma ler mais com os alunos?

()livros ()jornal ()novelas ()filme ()blogs ()outros

7) você estimula o aluno a ler :

()Pela capa e ilustrações ()Pelo resumo ()Por indicações de outras pessoas
()Pelo título assunto ()Pelo número de páginas ()De acordo com
interesses e necessidades ()por sua indicação para trabalho da escola

8) Na sua opinião o aluno deve ler

()Por obrigação ()Por gosto ()Para adquirir conhecimento

09) você observa que os alunos que leem são:

()Mais comprometidos ()Os que tiram as melhores notas ()Não faz diferença

10) Que vantagens possui um aluno que lê regularmente ao se comunicar?

()Adquirir conhecimento ()Vantagem para dialogar ()Falar correto
()Conhecer palavras

11) Você utiliza o Livro Didático com que frequência?

()frequentemente ()uma vez por semana ()mensalmente ()raramente

APÊNDICE C: PROJETO DE LEITURA

EEEFM “PRESIDENTE KENNEDY – ES”

**PROJETO DE LEITURA
LEITURA - INTERPRETAÇÃO – COMPREENSÃO
UM NOVO OLHAR**

PRESIDENTE KENNEDY-ES

2019

PROJETO DE LEITURA

1 INTRODUÇÃO

A leitura além de desenvolver as habilidades pode colaborar para o aluno avançar em sua independência e organização. Mas é claro que isso também depende da turma, da escola, da proposta pedagógica entre outras variáveis que sabemos existir em nosso sistema de ensino. Entretanto, a proposta deste Projeto é subsidiar os professores regentes com ações simples que possam auxiliá-lo no dia-a-dia, o presente Projeto exige dedicação e envolvimento dos alunos.

Percebemos que os alunos sabem ler, leem com desenvolturas, estão conectados com o mundo imaginário, mas não conseguem compreender tudo que leem, os alunos cada vez mais realizam leituras mecânicas e que muitas vezes não conseguem interpretar um simples parágrafo.

A leitura embora essencial para o cotidiano não está recebendo o destaque que necessita e mediante a esse contexto cada vez mais estão sendo produzidos alunos altamente desconectados das atividades propostas, assim, eles perdem o interesse pelos estudos e o abandono escolar só vem aumentando.

Por fim, o professor deve estar sempre atento à leitura dos estudantes. Bons leitores releem trechos quando têm dúvidas, param de ler e verificam se estão compreendendo, voltam na leitura quando percebem que se distraíram e leem em voz alta quando percebem que não compreenderam. Dicas simples como essas podem ajudar os estudantes a construir sua autonomia na leitura.

Há um paradoxo quando comparamos as atividades escolares de leitura e as outras leituras feitas pelos estudantes. Infelizmente, na maioria das vezes, os estudantes leem na escola porque “o professor mandou”. Neste contexto, a leitura transforma-se numa atividade mecânica que tem pouco a ver com a construção de sentidos. Em contrapartida, a leitura dos estudantes em outros contextos atende sempre a um objetivo pré-determinado: divertir-se, comunicar-se, saber mais sobre um determinado assunto etc. Uma boa aula de leitura é aquela que supera este paradoxo.

2 JUSTIFICATIVA

Percebemos que a realidade atual vem afastando cada vez mais nossos alunos do ato de ler. Aspectos como computadores, videogames, TV, o acesso restrito a leitura no núcleo familiar, e a falta de incentivo, têm ocasionado pouco interesse para leitura e por consequência dificuldades marcantes que sentimos na escola: vocabulário precário, reduzido e informal, dificuldade de compreensão, erros ortográficos, poucas produções significativas dos alunos, conhecimentos restritos aos conteúdos escolares.

A leitura nunca se fez tão necessária nos bancos escolares. De um lado há o aumento nas fontes de pesquisa e uma crescente preferência pelo construtivismo. De outro lado, vemos a grande dificuldade de nossos alunos em compreender questões eliminatórias no vestibular onde só se obtêm êxito quem tiver por hábito se atualizar através de jornais, revistas e livros.

O aluno deve perceber que a leitura é o instrumento chave para alcançar as competências necessárias a uma vida de qualidade, produtiva e com realização e do hábito de leitura dependem outros elos no processo de educação. Sem ler, o aluno não sabe pesquisar, resumir, resgatar a ideia principal do texto, analisar, criticar, julgar, posicionar-se. Daí a nossa certeza que este projeto contará com o apoio de todos os professores, independente da disciplina que leciona.

Assim estimulando a leitura, faremos com que nossos alunos, compreendam melhor o que estão aprendendo na escola, e o que acontece no mundo em geral, entregando a eles um horizonte totalmente novo.

Aplicaremos o Projeto com objetivo de transformar a concepção dos alunos no referente à leitura, ofertaremos aos alunos uma forma de leitura mais prazerosa.

A cada trimestre abordaremos um tema:

- 1º trimestre: Café Literário, com o TEMA: Cidadania;
- 2º trimestre: Sarau Literário, com o tema Meio Ambiente;
- 3º trimestre: Feira Literária, com o TEMA: Tecnologia.

3 OBJETIVOS:

3.1-GERAL:

- Auxiliar os professores na sua prática diária com incentivo a leitura e interpretação de textos.

3.2-ESPECÍFICOS:

- Realizar encontros com os professores e promover capacitações sobre o tema;
- Identificar os fatores que dificultam a leitura na escola;
- Incentivar a leitura de livros para realização de ações que serão propostas;
- Reivindicar junto à escola aquisição de livros;
- Incentivar a leitura e da escrita dos educandos contribuindo assim para seu melhor desenvolvimento escolar;
- Interagir com o livro de maneira prazerosa, reconhecendo-o como fonte de múltiplas informações e entretenimento;
- Melhorar a concentração, interpretação e a produção da escrita;
- Facilitar o acesso do aluno aos diferentes gêneros textuais;
- Enriquecer o vocabulário;
- Desenvolver as habilidades linguísticas: falar, escutar, ler e escrever;
- Compreender a intenção, o ponto de vista de quem escreve fazendo uma leitura crítica, reconstruindo o sentido, segundo suas vivências, ampliando sua visão de mundo.

4 METODOLOGIA

Passo a Passo:

01 PASSO:

Os professores se organizarão para dividir as atividades propostas no Projeto, às atividades serão aplicadas de modo interdisciplinar e envolverão toda comunidade escolar.

Os professores escolherão livros que tratem do assunto proposto;

Cada disciplina deverá escolher um autor que trate do assunto referindo-se ao conteúdo de sua disciplina;

Após a escolha do autor iniciam-se suas atividades, o professor estipulará um prazo para turma ler os livros;

O professor poderá dividir o conteúdo do livro por grupos, assim, a história do livro será interpretada por diversas visões, o que enriquecerá a amostra.

Cada disciplina ficará responsável pela amostra de suas atividades ao final do trimestre.

2º PASSO:

Para realização das atividades o professor organizará o seguinte roteiro:

Escreva três características das personagens que aparecem até o momento e sua opinião sobre elas.

Qual é a situação inicial da história?

Qual é a situação-problema do personagem principal?

Qual é o clímax da história? Descreva-o.

As características das personagens mudam ao longo da história? Dê exemplos:

Qual personagem da história você mais se parece? Por quê?

Após reconhecimento da leitura proposta o professor orientará aos alunos que escolham a ação que desejam executar, com apresentações de danças, teatro, amostra de poesias, cordéis, etc..

3º PASSO:

Definir a data da apresentação e distribuição das tarefas, os professores deverão junto com os alunos definir o local e a ordem das apresentações.

Cada turma deverá apresentar um autor e justificar sua escolha no início das apresentações.

Os professores poderão explorar as datas cívicas referentes ao mês.

5 RECURSOS

O custo do Projeto ficará a cargo da escola, que buscará incentivos para aquisição de materiais suficientes para que ocorram as ações sem prejuízo para qualidade das apresentações;

A escola poderá formalizar parcerias para realização das ações;

Obras literárias, jornais, revistas, DVD, livros didáticos disciplina e literários.

6 AVALIAÇÃO

Será realizada a avaliação da leitura, das apresentações, dos trabalhos diversos apresentados pelos alunos.

Além disso, o professor realizará atividades sequenciais de produção escrita que demonstrarão que objetivos foram alcançados e quais adequações serão necessárias durante o desenvolvimento do projeto, para que as atividades de leitura auxiliem no desenvolvimento da competência escritora do aluno e de suas atividades escolares.

7 REFERÊNCIAS

AMARAL, Heloísa. **Leitura nas diversas disciplinas** I2007.

Disponível em:<<https://goo.gl/J8qfts>>. Acesso em: 15 nov. 2019.

BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**.2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COSCARELLI, Carla Viana; CAFIERO, Delaine. Lereensinaraler. In: COSCARELLI, Carla Viana (org.). **Leituras sobre a leitura: passos e espaços na sala de aula**. Belo Horizonte: Vereda, 2013.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes, 1989. MAGALHÃES, Maurício Anderson Dutra; DICKMAN, Adriana Gomes; LOBATO, Wolney

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Que a leitura seja um ato de transformação
para todos que dela se deleitarem.

RITA COSTA

Cartilha de Leitura



**TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

**ORIENTAÇÃO PARA INCENTIVO DA LEITURA NA
ESCOLA**

Autora

Rita de Cássia Pereira da Costa

FACULDADE VALE DO CRICARÉ

ANO 2019

Projeto de Leitura

***A leitura nos dota de palavras para expressar
nossos sentimentos, emoções, crenças.***

Cartilha para auxílio do Projeto

A leitura nos transporta para um mundo imaginário, nos leva a conhecer um espaço nunca habitado.

A leitura é algo que podemos fazer em todos os lugares.

Não há desculpa para praticar onde estiver leia. Leia sempre em qualquer ambiente.

A leitura rejuvenesce ao mesmo tempo em que nos torna experientes.

Ler enriquece os sonhos

Ler nos guia através do mundo

Ler brinda um prazer que, cultivado, pode durar toda a nossa vida.

Ler nos abre o mundo

Ler humaniza

Ler libera

Ler é descobrir

Ler é explorar

Ler é escutar

Ler nos dá amigos.

A leitura nos proporciona uma porção de benefícios...

Ler nos dá amigos.

educa a mente, a memória e a imaginação.

Ler obriga a escrever,

obriga a aprender, a escutar e

nos faz pensar severamente nos outros.

Ler alimenta a autorreflexão,

eleva a autoestima,

nos abre o mundo e

nos dá um sentido de antecipação.

*Ler manuais nos impede de ser chatos,
é sempre uma lição de humildade e
humanidade.
Ler ilumina.*

Bons motivos para incentivar às pessoas a lerem mais.

- ❖ **Ler aumenta o seu vocabulário.** Você aprende palavras novas, sinônimos e expressões diferentes;
- ❖ **Ler desperta sua curiosidade, ao mesmo tempo em que aguça (e explora) sua imaginação.** Você coloca outras partes de seu cérebro para funcionar;
- ❖ **Ler estimula a criatividade.** Ao conhecer diferentes histórias e pontos de vista, você terá mais argumentos e pontos de apoio para criar suas próprias versões das coisas com autenticidade e estilo;
- ❖ **Ler permite que você aprenda com os erros e caminhos dos outros.** As biografias são excelentes maneiras de observar comportamentos, atitudes e suas consequências;
- ❖ **Lendo mais você aprende a se comunicar melhor, de forma mais clara, objetiva e assertiva.** Aos poucos, você transforma o vocabulário em opinião, além de construir narrativas de melhor qualidade;
- ❖ **Ler aumenta o seu poder de persuasão.** Argumentos, fatos, opiniões, quanto mais você absorve sobre os temas que estuda, melhor se prepara para apresentações em público, conversas informais e/ou encontros profissionais;

- ❖ **Ler diminui a ansiedade, acalma os ânimos e desperta prazer.** O ato de ler estimula positivamente nosso sistema nervoso e nossa capacidade cognitiva;
- ❖ **Ler aumenta sua propensão a ser disciplinado em outras áreas de sua vida.** Começar e terminar um livro requer foco, atenção e compromisso, habilidades e características que fazem diferença em todas as áreas de sua vida;
- ❖ **Ler faz você ser mais crítico, cuidadoso e atento aos acontecimentos de seu entorno.** Você aprende a escolher melhor suas amizades, a lidar com sua grana, a interpretar desdobramentos políticos e econômicos do país. Você sempre cresce intelectual e emocionalmente quando lê;
- ❖ **Ler não tem efeito colateral.** Ou você aprende uma palavra nova, ou fica mais calmo, ou conhece uma história diferente, ou desperta a imaginação, ou passa a saber de algo que não sabia sobre qualquer coisa. Ler não machuca, não dói e não incapacita.



Principais dicas para desenvolver

o hábito da leitura

Além de ser uma ótima opção de lazer, a leitura contribui para que o senso crítico e a comunicação sejam aprimorados, uma boa leitura pode te auxiliar em muitos aspectos da vida.

Mesmo que saibamos de sua importância, fazer da leitura um hábito é um passo complicado para algumas pessoas, embora elas possam descomplicar e ser um leitor capaz de um desenvolvimento de si próprio.



Como escolher um bom livro?

- ✓ Procure assuntos de seu interesse;
- ✓ Leia nas horas vagas;
- ✓ Estipule uma meta de páginas por dia;
Estipular metas de leitura ajuda o cérebro a ter mais vontade de saná-las. Se desafie a ler 10,20 ou 30 páginas por dia. Então dedique um tempo para a atividade e curta cada pedaço da obra.
- ✓ Dedique-se a um livro por vez;
Ler várias obras de uma vez só para dizer que leu aumenta as chances de não chegar ao final de nenhuma delas.
- ✓ Frequente ambiente propício à leitura;
- ✓ Priorize qualidade;

Dê preferência a livros que acrescentem algo para sua vida

✓ **Começo, meio e fim;**

Comece e termine sua leitura mantendo, assim, a leitura em dia.

✓ **Alie a tecnologia aos livros.**

Existem muitas plataformas digitais que disponibilizam gratuitamente milhares de obras, então não há desculpa para não ler.

- **Os Lusíadas**, de Luís de Camões.
- **Iracema**, de José de Alencar.
- **Dom Casmurro**, de Machado de Assis.
- **Macunaíma**, de Mário de Andrade.
- **O cortiço**, de Aluísio de Azevedo.
- **A hora da Estrada**, de Clarice Lispector.
- **Memória de um Sargento de Milícias**, de Manuel Antônio de Almeida.
- **Os Sertões**, de Euclides da Cunha.
- **Seus trinta melhores contos**, Machado de Assis;
- **Alguma poesia**, Carlos Drummond de Andrade;
- **Laços de família**, Clarice Lispector;
- **Infância**, Graciliano Ramos;
- **Primeiras histórias**, João Guimarães Rosa.

DICAS DE LEITURA

Livros que todo aluno de ensino médio deve ler:

LEITURA DO LIVRO DIDÁTICO

LEIA O LIVRO DIDÁTICO, ELE IRÁ CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALUNO, POIS, É O LIVRO MAIS ACESSIVEL A TODOS OS ALUNOS.

O professor poderá criar o Cantinho da Leitura, como forma de incentivar a leitura;



75

Ainda que eu falasse a língua do homens

E falasse a língua dos anjos, sem amor eu nada

seria É só o amor, é só o amor

Que conhece o que é verdade...

Renato Russo

